



**Ministério do Turismo
Conselho Nacional de Turismo**

**ATA DA 13^a REUNIÃO DO
CONSELHO NACIONAL DE
TURISMO REALIZADA EM 05 DE
JUNHO DE 2006, NA CIDADE DE
SÃO PAULO - SP.**

A reunião foi presidida pelo Excentíssimo Senhor Ministro de Estado do Turismo e Presidente do Conselho Nacional de Turismo, Walfrido dos Mares Guia.

Aos cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e seis, às nove horas, no Expo Center Norte, em São Paulo/SP, sob a **Presidência do Excentíssimo Senhor Ministro de Estado do Turismo e Presidente do Conselho Nacional de Turismo, Walfrido dos Mares Guia**, reúnem-se os **Conselheiros Titulares e Suplentes do Conselho Nacional de Turismo**, conforme assinaturas constantes às folhas 17 e 18 do Livro de Presença. A reunião tem início com o **Presidente da Mesa, Excentíssimo Sr. Walfrido dos Mares Guia** que apresenta o bom dia a todos, senhoras e senhores membros do Conselho Nacional de Turismo. Diz ter a honra de estar na mesa principal, o vice-ministro do Uruguai o Sr. Roberto Cândido, companheiro e amigo que recebeu do Ministro do Uruguai a designação para ser presidente do Conselho Nacional do Turismo daquele país. Comenta que o representante do Uruguai foi convidado para assistir a reunião para ver como o setor de turismo no Brasil está bem entrosado e organizado, como trabalha uns dando as mãos para os outros no Conselho Nacional, em nível das operações do Ministério do Turismo e do turismo no país. Ressalta que é com muita honra que recebe o vice-ministro Roberto Cândido e pede para que o mesmo sinta-se em casa. Apresenta à sua direita o Deputado do Pará, Asdrubal Bentes presidente da Comissão Permanente de Turismo e Desporto da Câmara, recém empossado. Destaca que a Comissão renova a sua direção a cada ano, tendo no primeiro ano o deputado também do Pará, Josuer Bentes, no segundo o Deputado José Militão, de Minas Gerais, no ano passado o Deputado Antônio Cambraia, do Ceará. Informa que já esteve na Comissão fazendo uma ampla apresentação dos resultados do turismo no Brasil. Diz ao deputado que é uma honra tê-lo no Conselho, espera que saia convencido que vale a pena alocar mais recursos no turismo, em função do desempenho do setor no Brasil, o que representa uma parcela de cada uma das pessoas presentes na mesa. Enfatiza que estão presentes no Conselho Nacional todos os representantes das principais entidades que faz o turismo acontecer no Brasil. Aponta o Marcelo Sáfadi, Secretário de Turismo do Estado de Goiás e que preside o Fórum Nacional dos Secretários com 27 representantes. Informa que o Conselho, na imensa maioria, dois terços, é composto por empresários que representam setores que compõe o turismo brasileiro, inclusive a Academia, a Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo, a Associação Brasileira de Jornalistas e, todas as empresas e áreas de atividades. Destaca que é um Conselho exemplar, com grande presença e participação. Considera uma honra compartilhar com os conselheiros as 12 reuniões ordinárias e uma extraordinária, realizadas até o presente. Informa que a 13^a Reunião tem uma pauta importante, mas deseja iniciar estendendo alguns agradecimentos e, por motivos de saúde, pede ao **Secretário Airton Pereira Nogueira**, secretário executivo do Conselho Nacional, que cumpra este papel. Estende os agradecimentos ao Milton Zuanazzi, presidente da ANAC, presente na reunião, aos setores que contribuíram de

maneira decisiva para o lançamento do Vai Brasil, pois ocorreu na última hora a necessidade de uma negociação mais firme e contou com a compreensão e a colaboração de todos os setores. Diz que começa pelo setor da hotelaria, apesar de haver citado apenas a ABAV e a BRAZTOA no dia do lançamento, mas estende as homenagens e reconhece que, sem os setores da hotelaria e da aviação, o Vai Brasil não teria ido para frente. Destaca que o setor da hotelaria foi o primeiro que deu uma contribuição inexorável, disponibilizando há mais de três meses, 600 mil leitos para o Vai Brasil, com preços no chão, e que ainda vão baixar cada vez mais. Informa que pediu a imprensa para entrar no *site* do Vai Brasil e checar tudo para ver se encontram um único preço oferecido no mercado, abaixo daquele oferecido pelo Programa, pois em caso positivo, deveriam avisar ao Comitê Gestor. Enfatiza que o Vai Brasil tem que ser uma adesão espontânea de todo o setor do turismo, sendo a primeira adesão extraordinária da hotelaria. Expressa a necessidade de deixar bem claro para todos os membros do Conselho, a contribuição inexorável do setor, com início há três anos quando o Eraldo Cruz ainda não era o presidente. Comenta que o Vai Brasil foi lançado nesta data, na presença do Presidente da República e, no dia anterior, com uma festa especial, com a presença da Claudia Rodrigues que vai abrilhantar o lançamento. Agradece também o setor da aviação, onde oito empresas já disponibilizaram mais de 270 mil assentos, com adesão na presença de seus presidentes, como foi o caso da Gol que o Sr. Constantino assinou 170 mil assentos. Considera o Vai Brasil um movimento nacional para o ano inteiro portanto, não é uma coisa relâmpago, deve ser levado ao pé da letra, podendo propiciar centenas de milhares de novos empregos no Brasil sem investimentos, porque já existem nos quartos dos hotéis, nos assentos dos aviões, nos automóveis das cadeias de veículos, nas operadoras, etc. Informa que todos baixaram os preços e, isso tem que ser acompanhado bem de perto. Comunica que 17 Parques Temáticos também aderiram ao Programa. Estende os agradecimentos à ABIH, FOHB, a todos os segmentos da hotelaria, a aviação com as empresas nacionais por meio da ABETAR e das operadoras de veículos. Renova os agradecimentos à ABAV e BRAZTOA e convida todos os setores que ainda não puderam aderir ao programa que o façam. Destaca que a Caixa Econômica, onde o vice-presidente Lenza está presente para aumentar o número de clientes com o Cartão Turístico, permitindo dividir a prestação em até 24 vezes. Diz que o Presidente Lula está com um entusiasmo especial em relação ao Vai Brasil e recomendou para, junto com o Ministro Luiz Marin, que esteve na inauguração do Salão do Turismo, para acertar com os principais sindicatos do Brasil para mostrar o Programa, independente da campanha. Informa que estará conversando com a equipe do Ministério e pede aos outros órgãos para fazerem reuniões permanentes mostrando como o Vai Brasil funciona e, identificar como incrementar a demanda. Enfatiza que o importante é que os setores que ingressaram não devem deixar nenhum preço da oferta normal do mercado ficar aparte, porque se isto acontecer o Vai Brasil não é o Vai Brasil, pois tem que ser a alternativa de popularizar o turismo. Sabe pelos dados estatísticos das empresas aéreas e dos hotéis que, não obstante a oferta existente no mercado, ao longo do ano, os pacotes de turismo até então ofertados desde fevereiro e março à novembro, mostram praticamente metade dos hotéis e 30% dos assentos dos aviões desocupados e portanto, o Vai Brasil é a alternativa para baixar mais os preços e fazer a ocupação acontecer. Informa que o governo vai investir pesado, o que for necessário 10, 12, 15, 20, 30 milhões de reais para fazer a promoção. Revela uma pequena dificuldade no momento que é o período eleitoral, mas diz que fez uma consulta pessoal ao presidente do Superior Tribunal Eleitoral, o Ministro Marco Aurélio Mello para explicar a necessidade de não interromper a campanha do programa e, se necessário, tirar a assinatura do governo, pois não faz campanha eleitoral do Ministério mas, campanha para o povo brasileiro. Destaca que a lei exige que quando o governo patrocina alguma coisa, tem que colocar a logo do Ministério do Turismo “BRASIL UM PAÍS DE TODOS”, mas se precisar, até isso pode ser retirado, pois o que interessa é saber dos hotéis, das agências de viagens, das

locadoras de veículos, dos parques temáticos, das empresas aéreas quantos funcionários a mais são gerados com o Vai Brasil. Agradece o apoio de todos, o envolvimento pessoal dos donos das empresas, dos líderes dos setores o que representa uma garantia de sucesso do Programa. Sugere a todos que a plataforma dos preços sejam baixas até chegar no nível de compra do consumidor, para não ocorrer uma resposta tênu. Considera que a 13^a reunião dá um passo à frente porque apresenta o documento Turismo no Brasil 2007-2010, já na versão final, com as contribuições de todos os membros do Conselho. Passa aos conselheiros a informação de que a pesquisa do Boletim de Desempenho do Turismo elaborado pela Fundação Getúlio Vargas a cada trimestre, chegando à 10^o edição. Informa que foram feitos quatro trimestres em 2004, quatro em 2005 e dois trimestres em 2006, totalizando 10 boletins, o que permite ter uma série histórica e que, daqui para frente, os trimestres examinados permitirão uma análise de tendência. Considera o 10^o Boletim cheio de coisas boas, as empresas acham que o faturamento médio do setor, neste ano, cresce 12%. As 726 empresas pesquisadas, representando oito segmentos, com 20 bilhões de faturamento mostra um cenário otimista do turismo, onde a imensa maioria admite a possibilidade de contratação, mais investimentos e o faturamento. Pede para o Secretário Airton conduzir a reunião mas antes, passa a palavra ao vice-ministro do Uruguai para fazer uma saudação. O **Sr. Vice-Ministro do Uruguai** deseja um bom dia a todos. Fala que gostaria simplesmente de dizer que, para o Governo do Uruguai, para o Ministério do Turismo e Esporte, e pessoalmente, como representante do governo e do setor privado do turismo, é uma honra poder compartilhar da reunião do Conselho Nacional do Turismo do Brasil. Destaca que o Uruguai desenvolve e implanta, ainda em etapa experimental, uma experiência similar, por isso sente-se muito honrado, ao mesmo tempo que, é uma experiência enriquecedora, tanto para o Ministério quanto no âmbito pessoal, porque preside o Conselho Nacional de Turismo do Uruguai, e poder compartilhar no Brasil é importante. Agradece ao Ministério do Turismo através do Walfredo e do Márcio Favilla, amigos pessoais, o convite e a honra conferidas e, a todos do Conselho por permitir estar presente na 13^a reunião. Lembra que escutar do Ministro que o Uruguai ocupa o quinto lugar no turismo que o Brasil recebe, mesmo sendo um país pequeno, parece muito importante, o que enche de orgulho. Diz por outro lado, que o Uruguai recebe em torno de 11% do turismo receptivo, estando no quarto lugar, deixando-o mais satisfeito ainda. Destaca que, ao contrário do Brasil, receberam em 2005, por exemplo, 200 mil turistas brasileiros representando 11% do turismo total que chega do exterior, numa porcentagem muito importante mas, desproporcional se comparar o volume da população do Uruguai e do Brasil. Por esse motivo aspiram normalizar a balança comercial para permitir um maior fluxo de turistas provenientes do Brasil no Uruguai e também, aumentar mais a presença de turistas uruguaios no Brasil. Agradece. O **Secretário Airton Pereira** fala bom dia a todos, ao Ministro Walfredo, Deputado Bentes, Secretário Márcio Favilla, Secretária Maria Luiza. Pede a aprovação e assinatura da Ata da reunião anterior. Reporta-se à entrada da ANAC para o Conselho destacando que, na primeira página da Ata da 12^a reunião, consta o tema e que pode ser considerada aprovada a entrada da ANAC como membro efetivo do Conselho. Aplausos. O **Secretário Airton Pereira** passa para a leitura da ordem do dia com a inclusão da assinatura do FUNGETUR entre o Ministério e a Caixa Econômica e após este item, a apresentação formal das Diretorias do Ministério do Turismo, das Agências de Desenvolvimento do Turismo das Macro-regiões Sudeste e Sul, representadas respectivamente pelos conselheiros Alain Baldacci e Margareth Pizzato. Em seguida, as apresentações solicitadas pelos conselheiros, com o Norton Luiz para falar sobre o Dia Mundial do Turismo e a participação do Senador Leonel Pavan e do Deputado Gilmar Mendes, representando respectivamente a Comissão de Desenvolvimento Regional e do Turismo, do Senado Federal e a Comissão do Turismo e Esporte, da Câmara dos Deputados. Na seqüência o Armando Campos da UBRAFE fala sobre o panorama das Feiras no Brasil e, o Apostole Lázaro da ABETAR

sobre a pesquisa de passageiros e do transporte aéreo regional. Informa que em seguida ocorrerá a distribuição do documento Turismo no Brasil e a apresentação do Boletim pelo Ministro, numa entrevista à imprensa. Na parte da tarde, o Sr. Eduardo Vampré da BRAZTOA e o Ministério assinam o acordo do Termo de Férias do Trabalhador Brasileiro. Na seqüência, a comunicação da substituição na representação do Conselho da entidade ADIBRA para SINDEPAT e a solicitação da Associação Brasileira de Representantes de Empresas Marítimas – ABREMAR para entrar no Conselho. Seguem as manifestações dos conselheiros, com um tempo de três minutos para cada, havendo a solicitação prévia do Jones Pereira, Eraldo Alves da ABIH, Creuza dos Santos da FENAGTUR, Alberto da ABLA, Armando Campos da UBRAFE, Ricardo Miranda do BB, Moacyr Roberto da CONTRATUH e o Sr. Fábio Lenza da CEF. Diz que essa é a aprovação do dia, fechando com o lançamento do documento, através de apresentação sucinta dos principais tópicos. O **Secretário Executivo Márcio Favilla** faz o seu pronunciamento inicial, diz que os trabalhos envolveram ao longo do período, as várias unidades do Ministério no estudo da integração do módulo aéreo e diz que se abstém de falar sobre este tema, pois deixa para os colegas em suas falas específicas, inclusive o Milton Zuanazzi. O **Sr. Eduardo Sanovicz (EMBRATUR)** diz ser um prazer encontrar todos os colegas e comunica as novidades. Informa que nas áreas de Lazer e Incentivo e, de Apoio à Comercialização, apresentadas ao Sr. Ministro, está aprovado o início do programa a partir de agosto para treinar agentes e operadoras no exterior, que passa a ser *on line*. O programa ocorre sempre com a presença de um executivo da unidade de Brasília ou dos executivos dos CTS, e agora ganha mais um instrumento, com treinamentos em cinco módulos de 09 horas, sempre com um tutor. Para orientar as pessoas será feito *on-line* e deve levar até o limite do imaginável a melhoria e aprofundamento da capacidade de venda dos canais de distribuição de produtos e serviços brasileiros no exterior, principalmente na ponta da linha que é o agente de viagem. A pendência é na área de negócios e eventos e de promoção, e destaca que o registro novo mais importante é dado em publicidade, há poucas semanas atrás, onde o primeiro linking italiano deu a primeira colocação, em número de eventos internacionais realizados no Brasil, vindo da vigésima primeira há quatro anos. Informa que na semana passada comunicou primeiramente ao Sr. Ministro, depois às lideranças do setor, que o segundo ranking divulgado há oito dias e publicado na Alemanha, o Brasil atinge a oitava posição no ranking mundial no número de participantes em eventos internacionais, significando que metade da lição de casa está cumprida e, o Brasil passa a constar no ranking, permitindo passar para outro patamar de ação da promoção, na medida em que o custo para a sustentação de candidaturas passa a ser menor e, o grau de exposição de destinos brasileiros passa a ser bem maior. Destaca que o país pode passar agora a lidar com o segundo passo e isto vai gerar um reflexo quase que imediato nas taxas de ocupação, particularmente da hotelaria, Centros de Convenções, Companhias Aéreas e serviços associados como tradução, transportes e tecnologia em geral. Comenta que na área de marketing, a Embratur está colocando um programa especial, por conta da Copa do Mundo, com um conjunto de ações de mídia na Alemanha e atividades de mídia externa, com ações de relacionamento com o público final, diretamente em volta dos campos da Copa do Mundo e em cinco espaços, ao longo do território alemão. Fala sobre a montagem de um stand com área reduzida, porém muito charmosa, sobre o que são estandes brasileiros nas Feiras internacionais aproveitando, de maneira muito eficaz, numa relação custo-benefício a Copa do Mundo. Diz com isto que todos os 18 programas da agenda comercial imaginados quando o Plano Nacional de Turismo foi lançado em 2003, estão no ar. Agradece demais a colaboração de toda a bancada, de todos os setores, de todos os agentes econômicos e institucionais, acreditando que agora é possível mensurar os resultados. O **Secretário Airton Pereira** aproveita o momento para fazer um agradecimento relacionado ao Salão do Turismo, que no período de elaboração contou com a participação de praticamente todas as entidades do Conselho. Destaca que desde o início está sendo colocado sobre a política

descentralizada do turismo e, o Salão é parte desta política, então praticamente todas as entidades, em algum momento no processo de discussão para a construção estiveram envolvidas. Cita as entidades que participaram ativamente do processo e, agradece pela articulação para a construção dos estandes de forma coletiva. Na área da Vitrine Brasil a participação da ABRASEL na gastronomia através de convênio com o MTur bem como, a presença de vários Ministérios, em especial o Ministério do Desenvolvimento Agrário, que coordenou a exposição dos produtos. Na área de comercialização a ABAV e a BRAZTOA, tanto no Balcão quanto no Vai Brasil a participação foi fundamental para o sucesso alcançado, sendo o primeiro ano esta parte de comercialização. Na área de negócios o SEBRAE, já pelo segundo ano, com sucesso absoluto, os operadores do Brasil com a incorporação do projeto Caravana Brasil, inclusive com rodada internacional, com setenta operadores. Ressalta que é um espaço de sucesso e agradece muito ao SEBRAE. Diz que, no Núcleo de Conhecimento, o Fórum Nacional das Instituições de Ensino Superior teve uma presença marcante junto com a ABBTUR na seleção dos estudos. Na área das manifestações culturais o Ministério da Cultura, responsável pela cerimônia de abertura e apoio à cerca de sessenta e cinco apresentações realizadas, e ainda o SESC São Paulo que ajudou na organização das apresentações. Agradece também a participação de técnicos na construção do Salão. Estende os agradecimentos às entidades que, além de estarem presentes, também patrocinaram, em especial a CEF que aportou recursos junto com o SEBRAE dentro do projeto. Manifesta ainda o desejo de fazer os agradecimentos relacionados à construção do documento Turismo no Brasil 2007/2010, onde todos foram fundamentais. Agradece e diz que todos se sintam honrados porque praticamente todas as entidades do Conselho enviaram contribuições para a sua construção. Passa a palavra para a **Secretária Maria Luiza** que cumprimenta ao Ministro e a todos os conselheiros. Complementa os destaques do Secretário Airton dizendo que todos do Ministério do Turismo estão satisfeitos com a participação no Salão e em especial, àqueles que trabalharam na Vitrine, no artesanato, na gastronomia e na agricultura familiar que está presente por uma questão de inclusão social bem como, porque agrega valor à hotéis e restaurantes. Diz que este é o esforço que o MTur faz, inclusive com uma Rodada de Negócios com hotéis e restaurantes, para a agricultura familiar. Na Mostra Gastronômica, ressalta que é importante colocar, o que está sendo mostrado é baseado e inspirado nos pratos selecionados no maior evento de gastronomia no mundo, ocorrido de 17 de março à 23 de abril, em 1.077 restaurantes do Brasil inteiro. Informa que no artesanato são mais de 40 mil peças e, no primeiro dos cinco dias, foram vendidas quase 9 mil, o que é motivo de satisfação para o artesão que está presente. Considera que este trabalho é de construção do dia a dia, sobretudo da valorização do artesanato brasileiro, do ponto de vista de agregar valor ao turismo. Informa sobre a assinatura de um acordo operacional e financeiro entre o Ministério do Turismo e o Ministério do Meio Ambiente, com um grupo de trabalho para utilização dos Parques, bem como a assinatura com a Ministra Marina e o Ministro Walfredo, na presença do IBAMA, de um acordo operacional para seis Parques com as áreas de preservação ambiental de Franca / SC, da Costa dos Corais / PE, do Delta do Parnaíba / PI, o Parque de Jeriquaquara / CE, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses / MA e o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha / PE, com repasse de 4,5 milhões para o IBAMA e o Ministério do Meio Ambiente, por meio de destaque orçamentário para que desenvolvam os Planos de Manejo, Planos de Suporte Turístico dos Parques, trabalhando o máximo possível no uso dos Parques com as questões ambientais e turísticas bem resolvidas. Trata de outro assunto com relação a construção do Sistema Brasileiro de Certificação do Turismo de Aventura e na certificação de ocupações em turismo de um modo geral, com vistas a melhorar a qualidade da prestação de serviços e da qualificação profissional, porque uma norma técnica é uma referência. Diz que, no caso do Turismo de Aventura, é um pouco diferente e que o MTur está estruturando o Sistema para garantir segurança ao turista, para aquele que utiliza os serviços, sendo ainda uma garantia para o empresário, numa parceria com o SEBRAE.

Informa que todos vão receber os dados do financiamento, de desempenho dos Bancos, no primeiro semestre de 2006 e que o BNDES entra, não só como agente financeiro das suas operações diretas, mas que agora separam as ações indiretas, financiadas pela Caixa. Considera importante observar o quadro dos financiamentos a partir de 2004 e, obviamente o destaque da Caixa Econômica Federal no sentido do crescimento. O **Sr. Ministro Walfredo** pede para agradecer a presença do Deputado Ricardo Izar presidente da Comissão de Ética do Congresso Nacional, do Estado de São Paulo e companheiro do PTB, que faz uma visita ao Salão. Agradece pela presença. A **Secretária Maria Luiza** refere-se ao espaço denominado Financiando o Turismo, com 60 patrimônios nacionais de mosteiros e fortalezas e que o MTur estuda para concessão ao setor privado, numa parceria com o Ministério da Cultura, através do Projeto Monumenta. Coloca como último ponto, o lançamento do FUNGETUR, uma volta com o Fundo, parado há algum tempo e que o Ministério assumiu sua gestão. Informa que foi realizado um saneamento do mesmo para identificar os problemas e comunica o seu lançamento na finalidade de prover recursos para financiar atividades turísticas com obras de modernização, reforma e ampliação de empreendimentos, aquisição de máquinas e equipamentos novos e serviços de interesse turístico. O financiamento vai de 400 a 10 milhões por grupo, com prazo de amortização de até 240 meses, 20 anos e carência de 60 meses, em cinco anos. Esta condição seria do INPC, mais 6,9% da CEF até 12 anos e IPC de 7,9% no prazo de 12 a 20 anos. Destaca que todos serão informados e que a estratégia é exatamente permitir a modernização, numa linha de financiamento mais ampla que permita o ajuste e a negociação adequada ao agente financeiro. Informa que, feita a seleção com os Bancos, a CEF foi a que apresentou melhores créditos, por conta disto foi selecionada. O **Sr. Ministro Walfredo** pede a atenção de todos os conselheiros porque considera que o momento é um marco, pois o MTur trabalha há 41 meses para chegar nesse ponto. Considera o FUNGETUR um Fundo antigo, com 30 e poucos anos e que estava inoperante há mais de 10 anos. Diz que existia um conjunto de documentos em uma sala, com milhares de processos amarrados e, com uma orientação do Tribunal de Contas e da Controladoria Geral da União, pois o mesmo não poderia ser operado enquanto as autoridades não dessem o Ok. Pertencia à EMBRATUR na gestão anterior e o MTur teve que analisar todos os documentos, em milhares de processos e organizá-lo, com um trabalho de auditoria completo. Comenta que os problemas detectados são mais de formalização, documentação e explicação e que o MTur o coloca de pé, pois está hoje organizado e, coincidentemente lança com a CEF. Fala especificamente para a ABIH, o FOHB, o SINDEPAT e todos os setores que vão ser financiados com o Fundo, que o financiamento é quase de "pai para filho", porque a taxa de financiamento vai ser sete PCC, com 10 a 11%, podendo chegar até 20 anos. Ressalta que é um dinheiro para ajudar os setores já existentes, os hotéis e pousadas do Brasil inteiro que precisam modernizar, adquirir equipamentos, instalar a *internet*, reformar. Lembra que o Fundo original não contemplava os restaurantes, sugere um maior esforço para ver se a legislação permite e pede para o Deputado Asdrubal Bentes que apresente um Projeto de Lei que contemple uma modernização, com algo melhor. Enfatiza que antes de assinar, quer agradecer à CEF e dizer, na presença dos dois vice-presidentes, que a Caixa tem sido o Banco do Turismo. Diz ainda que o Banco do Brasil avançou demais da conta, deu um passo extraordinário em relação aos financiamentos e o BNDES abre agora novas portas para o turismo e, acredita que no próximo ano será muito melhor para os financiamentos e os investimentos do turismo, não tem dúvida disto e agradece no momento à CEF por ter assumido o FUNGETUR, sobretudo porque tem uma tradição de financiamentos imobiliários espalhados no Brasil inteiro, o que vai facilitar, sobretudo para a questão dos hotéis. Considera o momento importante e ressalta que o melhor lugar para a assinatura é no Conselho. Pede desculpas por ter demorado três anos e meio, mas agora o Fundo está de pé, organizado, firme, reconstituído e autorizado pela Controladoria Geral da União e diz mais, a Secretária Maria Luiza é responsável

pessoalmente por isto e pede uma salva de palmas pelo seu trabalho. Aplausos. A **Secretária Maria Luiza** agradece a sua equipe com a diretoria do Frederico Costa, especialmente o Roberto Flausino e os dois coordenadores gerais da equipe com o Alfredo Morais e o Márcio Vintino. Aplausos. Diz que é um trabalho da equipe para que os Fundos Constitucionais financiem as ações regionais e, pelo menos hoje nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste existem as condições de financiamento, onde o Ministério da Integração foi o grande parceiro em conseguir fazer os ajustes. O **Secretário Airton Pereira** chama para a assinatura os senhores vice-presidente da CEF, o Sr. Francisco e o Sr. Fábio Lenza. O **Sr. Eraldo Cruz (ABIH)** destaca que o bom de lidar com o Ministro Walfredo é que o mesmo tem sempre uma forma de compensar com boas notícias o tempo todo. Fala que realmente, o FUNGETUR é uma das mais importantes ações do Ministério do Turismo no atual governo e que todos esperavam ha muito tempo e, em nome da hotelaria brasileira manifesta os reconhecimentos ao Ministro Walfredo, à Secretária Maria Luiza Leal, ao Secretário Márcio Favilla, ao Diretor Frederico Costa, ao Fábio Lenza, um craque e que demonstrou o que a CEF passou a ser no turismo brasileiro e agora, demonstra com mais uma atitude com o Cartão do Turismo. Diz não saber se a CEF vai analisar com carinho, mas 70% dos hotéis têm até 50 apartamentos e o limite mínimo de 400 mil reais é um pouco elevado para o setor. Ressalta a importância de ter que pensar na maioria dos pequenos empresários que precisam reformar e, com 400 mil só constrói uma pousada, pede para pensar e reformular um pouco. Parabeniza o Ministro Walfredo dizendo que “isto fica como mais um fato histórico na sua administração”. Aplausos. O **Sr. Fábio Lenza (CEF)** cumprimenta o Ministro Walfredo, os Deputados, o Vice-Ministro do Uruguai presente no Conselho. Diz que a CEF agradece a oportunidade de estar colaborando com mais um produto para o setor turismo e ressalta que realmente definiram, como uma das estratégias da CEF, ser um Banco do Turismo e, considera que tem caminhado. São mais de dois milhões emprestados para o setor, em duas outras linhas, e com esta será mais ainda. Comenta sobre o Cartão Turismo, onde já venderam, em menos de um ano e meio, mais de 403 mil Cartões. Diz que são 600 milhões de dinheiro novo disponível, para ser usado no setor de turismo em crédito e informa que tem crescido muito e que, só até o mês de maio de 2006, fizeram mais ações do que em 2005, estando previsto fechar com mais de 500 mil. Passa a palavra para o **Sr. Francisco Egídio (CEF)** que cumprimenta a todos e destaca o trabalho que a CEF que vem realizando há algum tempo. Ressalta a atuação do Ministro Walfredo, a sua dinâmica e condução de forma diferenciada, com grande energia e, a CEF tem orgulho de participar do Conselho. Diz que a CEF, por ser um Banco comercial e social ao mesmo tempo, tem que dar lucro, mas sabe da importância do turismo para o país com a geração de emprego. Ressalta que o FUNGETUR é apenas um dos passos dado, que é um produto excelente e, devem colocá-lo em prática, o mais rápido possível, bem como o Vai Brasil. A **Secretária Maria Luiza** lembra, para quem tem acompanhado a evolução dos financiamentos, que é uma cobrança do Ministro Walfredo, desde o início, sobre as alterações nas linhas de crédito do BNDES para o turismo. Pede ao Sr. Antônio Castro que está presente, para completar sobre o assunto, pois o MTur elaborou algumas propostas para o Banco, desde o início da administração. Destaca que o BNDES fez uma mudança de remuneração, onde grandes empresas mudam, passando de 3% ao ano para 1,5%. Para micro e médias empresas continuam as taxas atuais de 1% e informa sobre a redução do piso de financiamento direto de 10 milhões para 3 milhões fundamental para o turismo. Diz que esta foi uma das demandas articuladas e trabalhadas com o Banco. Quanto ao custo do BNDES é TJLP, cesta de moedas, mais um prazo e o risco que vai de 0,8 à 1,8%, dependendo de cada tomador. Enfatiza que foi uma grande mudança, que significa uma nova performance do BNDES no turismo e que são as demandas que o Ministro havia encomendado, no esforço junto com o BNDES e o trade, para definir os ajustes necessários. O **Sr. Antônio Castro (BNDES)** cumprimenta a todos e diz que realmente o Banco fez nesta nova gestão, a inclusão do turismo como

setor estratégico, integrante do programa de governo. Ressalta que o turismo como atividade estratégica, no decreto de empresas estrangeiras, permite que qualquer tipo pode ser financiada pela TJLP, que até alguns meses atrás, as empresas estrangeiras teriam que ser financiadas com a cesta de moedas, o que tornava muito caro o financiamento. Fala que a grande diferença é que qualquer empresa, de qualquer capital, pode ser financiada com TJLP. Destaca que os juros para as grandes empresas caíram 1,5% e com certeza, com relação ao piso de financiamento, caiu de 10 para três nas grandes cidades, nas regiões e municípios de menor desenvolvimento. Fala que o BNDES está financiando direto um milhão de reais. A **Secretária Maria Luiza** comunica que as informações do Banco do Brasil, da CEF e do BNDES estão todas no CD que está distribuindo, com o crédito para o turismo. Agradece especialmente ao Roshi da equipe do Frederico, que trabalhou com o Alfredo e o Márcio no aprofundamento da questão do BNDES. Por último agradece especialmente à equipe da Carla Naves, pelo trabalho desenvolvido no Salão, a Tânia Arantes nas questões da Aventura e da Qualificação e, também pelo Alimento Seguro da ANVISA trabalhado nos restaurantes da Mostra Gastronômica e, sobretudo na Vitrine Brasil, na Rodada e na Agricultura Familiar. O **Sr. Ministro Walfrido** fala sobre o Decreto que o Sr. Antônio Castro do BNDES comentou, que qualquer empreendedor estrangeiro tem agora acesso aos recursos do BNDES. Diz que o Decreto é importantíssimo, porque ainda não existe no Brasil uma Legislação que separa o ingresso nos hotéis, sobretudo em dólar e que este é o motivo da discussão que o MTur está fazendo com o Ministério da Fazenda, porque se existe uma Legislação para a exportação, que desonera o produto exportado, deverá haver também levemente, uma Legislação para o serviço exportado. Destaca que o Brasil exporta o turismo, na medida que o turista vem, o dinheiro não devia ser tributado mas, enquanto isto não acontece, é muito importante que o Decreto do Presidente seja explicado, porque permite ao investidor, que no Brasil vai receber em real, pagar também em real e pagar TJLP e, se pegar dinheiro emprestado, pagar em cesta de moeda pelo produto que vai vender em real, e não em dólar. Diz que a hora que for possível clarificar o que é dólar e o que é real no atual cartão de crédito internacional, é possível estar desonerando os tributos. Comenta que o Decreto considera o turismo como um setor estratégico e lembra que o Presidente Lula falou que turismo é uma política de estado. Fala sobre o documento Turismo no Brasil, com recomendações para que o próximo governo, qualquer que seja, dê continuidade ao Salão de Turismo, os Roteiros do Brasil e outras políticas. Considera que a Segunda Edição do Salão tem um efeito extraordinário para o Brasil inteiro e alguns estados já estão fazendo os seus Salões Estaduais. Fala sobre o FUNGETUR e diz que está extremamente feliz em ter tirado da prateleira esse último assunto que não conseguia resolver, e que dependia dele próprio. Destaca que ainda tem algumas coisas na prateleira como por exemplo, o visto que tem que ser discutido no Congresso, a Lei Geral do Turismo que o Deputado Asdrubal já está cobrando e que é preciso acelerar o seu envio para o Congresso, já está pronta para ser votada no final do ano e, vai indicar o relator de comum acordo, para andar rápido. Pede para apresentar umas telas com os dados do Vai Brasil no momento. São 1.270 pacotes já cadastrados no site www.vaibrasil.com.br com 19 Unidades da Federação na origem do pacote e 20 unidades de destino. Informa que faltam apenas oito estados para ter saída e, sete para chegada. São 1.571 empresas cadastradas até agora, pois aumenta o tempo todo. Dos 1.270 pacotes 870 são completos com aéreo, hospedagem, transfer, passeio e seguro de viagem; 393 pacotes terrestres com hospedagem, transfer, passeio e seguro; 281 pacotes abaixo de 500 reais, portanto a pessoa que usar este pacote vai pagar no máximo, se for em 10 vezes, R\$ 50,00 por mês. Informa que são 450 pacotes entre 500 e 1.000 reais e 439 pacotes entre 1.000 e 1.500. Repassa o número de empresas cadastradas por setor: ABIH 407 hotéis, FOHB 187 hotéis, ABR 22 resorts. Diz com isso estar falando de 620 leitos de hospedagem já cadastrados. Companhias aéreas contam com cinco associados: OCEAN AIR, TRIP, FLY, Gol, TAM, BRA e VARIG.

Locadoras de veículo: ABLA, 31 associados cadastrados. Parques de Entretenimento: ADIBRA 7 associados cadastrados. Hopy Hari, Playcenter, Went Wild e outros. Agências e operadoras – ABAV 366 associados, BRAZTOA três associados, ABETA 24 associados, praticamente todos, FIESP 41 associados, VIRP 15 associados, BITO 08 associados. Aplaudir estas 1.500 empresas cadastradas, porque em menos de 24 horas do lançamento, já contam com 1.270 pacotes. No Salão, até o dia anterior, foram vendidos no espaço do artesanato, 20.657 itens. Apresenta a receita cambial do turismo, o comportamento do saldo cambial, o posicionamento do turismo nas exportações brasileiras, os desembarques internacionais e nacionais e diz que o único dado que não dispõe, que é importante é o do emprego, pois ainda não tem o dado oficial do Ministério do Trabalho, mas ressalta que termina o ano com mais de 800 mil empregos, provavelmente em torno de 900 mil. Chama a atenção que nos últimos 12 meses, de 1º de maio/2005 a abril/2006, a entrada de dólares no Brasil foi de 4 bilhões e 120 milhões gerando a receita cambial, a primeira vez que o turismo tem esse valor carimbado pelo Banco Central, o que nunca aconteceu na história do Brasil. Informa que nos últimos 12 meses, pela primeira vez na história, passa de 4 bilhões com 19,7% de crescimento de entrada de divisas, em 4 meses, comparados deste ano com 2005, são quase 20% de aumento de divisas. Destaca que o Brasil está recebendo para valer, os turistas gastam mais e, o que importa de fato é o quanto entra de divisa, porque cada bilhão gera 55 mil empregos diretos e é preciso aplaudir o fato do turista brasileiro estar viajando para o exterior, porque o mercado estrangeiro está descobrindo o Brasil. Mostra a resposta ao trabalho que o MTur faz com a receita de janeiro à abril de 2005, em 1,302 bilhão, 2006 é de 1,559 bilhão, portanto subiu 19,7%. Fala que os brasileiros, de janeiro à abril do ano passado foram mais parcimoniosos, compraram no Banco Central 1,195 bilhão de dólares. Este ano 1,6 bilhão, crescendo 40% e esse é o resultado, é a economia. O fato do Brasil estar perdendo cento e poucos milhões de dólares, com um crescimento de 40%, significa que todos do Conselho Nacional, estão cumprindo o papel de fazer o país funcionar e fazer o turista viajar. Reporta-se ao Deputado Asdrubal, ressaltando que no dia em que foi na Comissão não tinha ainda os dados no conceito apresentado. Informa que até abril o turismo representava o 4º item da pauta, mas já ultrapassou e revela que o seu sonho é ficar em 3º lugar, o que depende do petróleo. Quanto aos desembarques de passageiros nacionais, de janeiro à abril de 2005 foram 13,085 milhões de passageiros e este ano foram 15 milhões, com crescimento de 15, 03%, portanto mais uma prova inexorável de que o setor da aviação comercial vai maravilhosamente bem. Compara o período de 2005 e 2006 com um pequeno crescimento nos charters com 10% e os vôos regulares estáveis denotando uma situação de estabilidade. Diz que os vôos nacionais atingiram 45 milhões de desembarques nos últimos 12 meses, a primeira vez que isso ocorre, no ano passado foram 43,1. Pede licença para sair e atender uma visita por 15 minutos e retorna a palavra para o Secretário Airton e a presidência da mesa para o Secretário Márcio Favilla. O **Secretário Airton** passa para a seqüência da pauta com o Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT) e a Sra. Margareth Pizatto (ABRACCEF) representando respectivamente as Macrorregiões Sudeste e Sul. O vice-ministro do Uruguai pede também licença para se retirar, pois estará embarcando. Aplausos. O **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** dá bom dia a todos, lastima que o Ministro teve que sair. Refere-se aquele dia como muito feliz e parabeniza efusivamente à Secretária Maria Luiza e sua equipe quanto a questão dos financiamentos. Diz que esta é uma meta que perseguem há muito tempo e o governo está respondendo ao anseio dos setores que realmente precisam de recursos para se desenvolver e, especificamente os Parques Temáticos. Agradece realmente a decisão, e ao BNDES que parece estar entendendo o turismo como prioridade e considera a possibilidade de fazer parcerias formidáveis no futuro. Ressalta que depois gostaria de entender melhor como funcionam as garantias do FUNGETUR e tirar uma dúvida se o mesmo vale também para equipamentos novos e não apenas reforma. A **Secretária Maria Luiza** responde que não vale para a construção de novos

Parques ou novos hotéis, mas só para reforma e modernização e que resolveu assim, porque para os novos existem outras linhas e como o recurso não é tão grande, valia a pena usar exatamente para modernizar. O **Mr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** destaca que devem insistir também com o BNDES para que possam abranger os novos projetos. Parabeniza ao Eduardo Sanoviczs e a equipe da EMBRATUR pela colocação em 9º lugar no Top Ten da ICA, extremamente importante para o trade. Lembra que na última reunião do Conselho fez uma apresentação rápida sobre as Agências de Desenvolvimento Regionais, no âmbito da Política de Gestão Descentralizada do Ministério do Turismo e que as Agências representam as várias instâncias de governança do turismo brasileiro, com o Conselho Nacional, o Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes do Turismo e os Fóruns / Conselhos Estaduais e, recentemente as instâncias macro e intra-regional com as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Informa que para os Roteiros Integrados todos estão empenhados no desenvolvimento conjunto das regiões e para tanto, foi instituído o segmento das Agências de Desenvolvimento do Turismo Macrorregionais. Destaca que esta tem sido uma oportunidade ímpar para os empresários do turismo conseguirem o apoio às suas iniciativas, o que tem sido possível desde a criação do Ministério do Turismo. Ressalta o passo gigantesco alcançado com a criação das Agências, onde o MTur oferece aos empresários a participação no desenvolvimento, constituindo um fato inédito, com a iniciativa privada em conjunto com o poder público, num mesmo organismo deliberativo, para o desenvolver o setor. Assim, diz que tem perfeita consciência de que é um desafio enorme, um exercício difícil de ser executado e, considera que precisa deixar claro que no entendimento das Agências formadas, não há intenção nenhuma, nem ação no sentido de substituir o papel do poder público, nem de outras entidades da iniciativa privada. Ressalta que o papel dos Secretários de Turismo fica intacto, pois não cabe às Agências estabelecer políticas de turismo mas, fomentar o desenvolvimento do setor nas Macrorregiões e portanto, não há sobreposição de funções. Pede ao Secretário Marcelo Sáfadi para na reunião do FORNATUR com os Secretários de Turismo, deixar isto bem claro, porque da parte das Agências já constituídas não há nenhuma intenção que haja sobreposição e deferência das políticas individuais. Considera fundamental manifestar o agradecimento à equipe do Ministério, sempre vibrante e atuante, com mais de dois anos de trabalho sob a coordenação da Anya Ribeiro e, também agora com o comando do Secretário Airton, o que tem sido importante para a realização do trabalho. Comenta sobre as dificuldades de atuar com os estados que não tem o hábito de trabalhar em conjunto e, foi a insistência da equipe coordenada pela Anya Ribeiro e de todos os membros que participaram que permitiu isto. Revela que está homenageando a equipe da Anya, mas que todos sintam-se cumprimentados pelo excelente trabalho. Especificamente sobre a Agência de Desenvolvimento da Macrorregião Sudeste faz a apresentação da Diretoria eleita há pouco tempo, com a sua primeira reunião realizada já com vistas a implementação de alguns programas. Apresenta-se Alain Baldacci, SINDEPAT/SP como presidente, o Alexandre Sampaio da ABIH/RJ como vice-presidente, encarregado de manter todas as relações com o mercado, portanto na linha de frente da Agência. O Ernani Castro Júnior do CVB/Belo Horizonte-MG é diretor de operações, a Márcia Abraão Subsecretária de Turismo do Espírito Santo, representa o poder público como diretora de relações políticas, a Cecília Milaneze da UBRAFE/ES é a vice-diretora da iniciativa financeira, bem como o Armando Arruda da UBRAFE/SP, presidente do conselho fiscal. Ressalta que é uma diretoria com representantes dos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, em um exercício muito salutar, com uma expectativa forte de que as Agências possam vir contribuir e somar aos esforços pedidos pelo Ministro Walfrido. A **Sra. Margareth Pizzato (ABRACCEF)** em primeiro lugar apresenta o Cônsul Geral da Bolívia que está presente no Brasil, o Sr. Jaime Almanza, e que tem a honra de ser o vice-presidente da ABRACCEF, sendo um empresário paulistano. Cumprimenta o Sr. Ministro, ressalta que o Salão do Turismo é

sem sombra de dúvidas, o reflexo da competência e profissionalismo oriundos das ações públicas e privadas do turismo. O segundo marco, sem precedentes é a vitória do Eduardo Sanovicz em colocar o país entre os Top do Ranking da ICA. Cumprimenta e agradece ao Eduardo pelo seu extraordinário e brilhante resultado. Segue com os agradecimentos para a Secretária Maria Luiza que conseguiu resolver 50% do setor dos Centros de Convenções, através do FUNGETUR. Diz que a Secretaria ainda deve à categoria, os outros 50%. Ressalta a criação da Agência de Desenvolvimento do Turismo da Macrorregião Sul, instalada em 9 de março em Florianópolis, com o apoio total do poder público, inclusive dos parlamentares da região. Agradece mais uma vez o apoio da diretora Anya Ribeiro que também conduziu este trabalho. Informa que a Agência terá uma firme atuação no sentido de cumprir a sua missão quanto ao processo educacional, bem como para a efetiva implementação de procedimentos que conduzem à prática na gestão compartilhada do turismo, funcionando como uma plataforma de apoio às ações do Fórum Estadual, com a função de não substituí-lo mas, apoiá-lo na adoção de critérios de seletividade aos projetos encaminhados, zelando pela sua conformidade à política e ao Plano Nacional de Turismo e, em particular ao Programa de Regionalização do Turismo Roteiros do Brasil. Destaca que a Agência também procurará contribuir para a melhor alocação dos recursos financeiros de emendas parlamentares visando a aplicação em bens e serviços de interesses das comunidades. Informa que Diretoria Executiva é conduzida por Ricardo Ziemath do CVB/SC e convida para participar do conselho consultivo os presidentes nacionais da FBC&VB o Moreira, o presidente Eraldo da ABIH , junto com a presidente da ABRACCEF e a diretora do DEPAT/MTur Anya Ribeiro. Informa que este conselho funcionará como apoio para a Agência Sul. O **Sr. Marcelo Sáfadi (FORNATUR)** dá dois exemplos para mostrar definitivamente que não há concorrência nem sobreposição. Considera que existe hoje no mercado internacional um problema que é a questão da promoção. Diz que recentemente esteve em Lisboa fazendo a promoção de Goiás e, na mesma semana estavam Sergipe e Ceará, com uma agenda de praticamente 27 treinamentos e workshops de cada estado, o que fica praticamente insustentável. Ressalta que, se conseguissem através dos agentes, organizar a promoção por região já seria um grande resultado e que este ambiente não se encontra dentro do estado mas, nesta instituição intermediária. Por isto acha fundamental as Agências como uma forma de poder trazer o debate das questões regionais para dentro dela e aí sim, ter a interface. Diz que o segundo exemplo, é justamente sobre a mudança de governo onde em janeiro/2007 serão 27 novos secretários e, a Agência tem como uma das suas funções dar apoio aos novos secretários e fazer uma transição menos dolorosa. Por isto parabeniza pela estratégia, é parceiro e considera que daqui a dez anos estará ótima, se continuar a existir. Congratula-se com todos pelo esforço e por encarar o desgaste que é constituir uma nova instância de governança. O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRAJET)** manifesta a preocupação com relação à Região Nordeste e faz um apelo aos dirigentes nacionais com relação à mobilização das entidades nacionais e as regionais de cada uma. Considera, no entender da ABRAJET, que a iniciativa privada do Nordeste ficou muito omissa na questão de transferir para a Agência Nordeste a sua atuação. É a única região onde a iniciativa privada não participa e, que não entraram no processo porque não perceberam a importância. Destaca que no Jornal do Turismo que circula no Salão tem um editorial, de sua inteira responsabilidade como presidente da Associação e editor, onde assina a questão da omissão dos empresários do Nordeste com relação ao assunto. Considera extremamente grave, e diz que o título do editorial é: "A passividade da iniciativa privada nordestina foi muda e assustadora". Pede então, já que o tempo é muito curto, que cada um dos dirigentes leia o editorial e faça mobilização nas suas atividades na Região Nordeste com relação ao que aconteceu com a CTI Nordeste. Aplausos. O **Sr. Norton Lenhart (FNHRBS)** fala bom dia a todos, diz estar trazendo uma proposta com duas finalidades. A primeira é fazer com que população brasileira se inteire mais do trabalho que realizam sobre o que é o turismo e a sua

importância para a economia do país, até para identificar formas de usufruir da atividade e viverem melhor. A segunda, é para o setor privado ter uma integração maior com o poder Legislativo, haja vista que a proposta que está sendo colocada no Conselho é de apoio irrestrito por parte do Ministério do Turismo, da Câmara Federal, da Comissão de Turismo do Senado e da Frente Parlamentar de Turismo. Lembra que o Presidente da República sancionou em 30 de dezembro de 2005 a Lei 11.260 e, na oportunidade, foi assinada pelo Secretário Favilla, instituindo 2006 como o ano do turismo no Brasil. Com isso é importante fazer com que todas as entidades que preparam alguma atividade, que repassem para fazer um calendário único e poder comunicar a toda a população o trabalho em realização. Informa que foi criada uma comissão para fazer este trabalho, envolvendo a Comissão de Turismo da Câmara e do Senado, a Frente Parlamentar do Turismo, o setor empresarial e o Ministério do Turismo para comemorar essa data. Apresenta o projeto que tem o objetivo de promover, em conformidade com a Lei, as ações conjuntas e integradas para valorizar o turismo no país como gerador de empregos e renda, trabalho e desenvolvimento sustentável. Comunica que a meta é elaborar um Plano de Ação para executar em parceria com a empresa privada, associações de classe dentro da cadeia do turismo, escolas públicas, prefeituras, Ministério do Turismo e outros. Sugere para a comemoração, primeiro a Marca símbolo do ano, depois a campanha: Brasil é Riqueza, baseada na recomendação da Organização Mundial do Turismo. Informa que em 27 de setembro, Dia Mundial do Turismo tem nesse ano o tema Turismo é Riqueza e a marca proposta como símbolo para o Brasil, agrega 2006 como o ano do turismo. Mostra o filme proposto para ser exibido nos aviões, cinemas, enfim onde for possível. Sugere ainda para o dia 27 de setembro, fazer um grande movimento no Brasil inteiro, com os museus abertos para visitação do público, os hotéis e restaurantes com descontos, formando um grande mutirão com todas as entidades. O **Sr. Eduardo Sanovicz (EMBRATUR)** informa que na agenda brasileira de promoção comercial em que a EMBRATUR tem algum tipo de disponibilidade de *internet*, nos estandes de Feiras, toda vez que algum dos clientes passa pelo evento é incisivamente, de uma forma gentil, convidado a votar no Rio de Janeiro. O **Sr. Norton Lenhart (FHRBS)** diz que o Eduardo colocou uma idéia boa e sugere fazer na ABAV, ter um lugar para as pessoas votarem no Cristo Redentor. Dentro desta programação pede para o Ministro Walfredo conversar com o Presidente da República, para no dia 27 dar uma mensagem a todo povo brasileiro sobre o ano do turismo. Informa sobre a importância de utilizar *banners*, com anuncio do ano do turismo e Dia Mundial do Turismo, no saguão e balcões de embarque e desembarque dos aeroportos. Destaca a distribuição de cartões postais nos restaurantes e hotéis. Diz que na sessão solene da Câmara foi feito o pedido para que deixe marcado também no Legislativo, a importância desta atividade. Informa que é interesse entrar em contato com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos para fazer um Selo sobre o Ano do Turismo, para rodar no Brasil. Propõe o encerramento junto com o Fórum Mundial do Turismo já no fim do ano e, com a opção de fazer com o presidente eleito, uma sessão solene na Câmara para o encerramento do Dia Mundial do Turismo. Sugere fazer uma redação sobre o tema em todo o país, com proposta a ser apresentada no Fórum Nacional dos Secretários de Turismo, para que falem com o Secretário de Educação de cada estado, para premiar o aluno que ganhar com uma viagem. Pede ao Deputado Asdrubal Bentes para falar um pouco sobre o evento e dizer da sua importância. Agradece as Comissões de Turismo da Câmara e do Senado pelo respaldo que tem dado, ressaltando que a Câmara Empresarial de Turismo tem uma integração muito forte com os parlamentares. O **Deputado Asdrúbal Bentes** faz algumas colocações para os que fazem turismo no Brasil, destaca que o companheiro Norton Lenhart fez uma exposição técnica sobre o dia e o ano Mundial do Turismo. Diz que na Câmara teve a alegria de aprovar o projeto de lei que o presidente sancionou do ano nacional do turismo. Pede para iniciar as suas palavras congratulando-se pela reunião do Conselho, que representa o exercício da democracia na sua essência. Diz que teve a

honra de participar da nova Constituição e, um dos princípios básicos é o combate às desigualdades regionais e a minimização das desigualdades sociais, sendo necessário para isto exatamente, gerar emprego e renda. Enfatiza que a política do turismo vinha sendo tratada de forma totalmente errônea, porque dependia quase que exclusivamente do poder público, que deve normatizar e contemplar todas as classes sociais. Considera que as medidas que o governo está adotando, através da visão do Ministro Walfrido dos Mares Guia e da sua competente equipe, certamente devem alcançar os resultados pretendidos, pois o Brasil tem um potencial inesgotável para o turismo. Considera que para isso acontecer são necessárias as ferramentas para exercer a atividade com segurança, fazendo investimentos seguros e que tragam retorno. Reporta-se ao Secretário Airton Pereira sobre a Lei Geral do Turismo, a qual gostaria de ter a honra de aprovar, ainda este ano, para deixar como um marco na passagem pela Câmara do Turismo, da Câmara dos Deputados. Aplausos. O Deputado continua, enfatiza como outro fator importante, o sucesso das Agências de Desenvolvimento do Sul e do Sudeste e, que gostaria de pleitear, sabe que a paralisação foi decorrente do próprio pedido dos secretários do Norte, mas considera que é hora de retornar ao assunto para que todos possam ter o mesmo tratamento com relação ao turismo. Acha que o Nordeste já tem o seu instrumento, na sua visão ultrapassado. Destaca que é preciso que este instrumento siga nas mãos das Agências, sob algumas diretrizes mais dinâmicas, mais ágeis e modernas, que correspondam à realidade brasileira. Nesse sentido diz ao Secretário Airton que é preciso criar a Agência também no Norte. Diz que pessoalmente deverá se empenhar no Fórum dos Secretários propondo aos dirigentes do Norte que reavaliem a decisão de paralisar por enquanto e dinamizar, o quanto antes, a criação das duas Agências, de fundamental importância para o turismo nestas regiões. Pede permissão para informar sobre a promoção do ano nacional do turismo onde a Câmara dos Deputados, através da Comissão, firmou parceria com o Sistema SESC, CNC e SENAC para implementar no dia 21, o VIII SEBRATUR. Diz que nesta data pretendem levar os pré-candidatos à presidência da república e, se possível até o querido Presidente Lula, e lá mostrar os programas de governo para o turismo no Brasil. Agradece a oportunidade, diz que na Câmara dos Deputados está à disposição dos conselheiros, porque a razão do sucesso do Ministro Walfrido é exatamente exercer a democracia, pois é um governo que não impõe, que discute e busca, em cada segmento, o conhecimento para adotar a política para o turismo. Agradece! Aplausos. O **Sr. Moacyr Tesch (CONTRATUH)** sugere ao Deputado Asdrúbal que viabilize no Congresso Nacional, no dia 27 de setembro, um dia de homenagem aos trabalhadores do turismo e hospitalidade, os turismólogos, os guias que são os parceiros da parte patronal e do setor econômico que valorizam e desenvolvem o turismo no Brasil. Parabeniza o Norton pelo filme, mas lamenta a divulgação do turismo com um avião da TRANSBRASIL, empresa que já deixou de voar. Finalmente fala da boa oportunidade de tentar fazer instituir o Dia Nacional dos Trabalhadores em Hospitalidade, mas lamentavelmente o projeto foi arquivado na Comissão de Educação. Então faz um apelo ao Deputado, ao Ministério, ao próprio governo, que seria um dia que não teria prejuízo em nada, não seria feriado, portanto, sem custos financeiros. Um participante fala sobre a indicação do Corcovado como uma das 7 maravilhas do mundo e faz uma ponderação, pois considera que os brasileiros e o trade do turismo, não poderiam desconhecer a Amazônia como referência importante do país, para que seja reconhecida como um dos monumentos da humanidade. Acredita que a indicação da Amazônia possa configurar a mais adequada atitude, à medida que há um esforço muito grande do próprio governo de fazer políticas de sustentabilidade para a região. Pede uma posição do Ministério inclusive quanto ao juízo de valor, da oportunidade da Amazônia ser indicada. O **Sr. Eduardo Sanovicz (EMBRATUR)** fala que não há indicação feita pelo Ministério, que isto vem de fora, com base numa avaliação feita pelo mercado, em conjunto com milhares de agentes e que receberam de uma entidade mundial. Destaca que o Brasil não fez uma indicação de

candidatura, como nenhum no planeta fez e que lista foi definida por um conjunto de indicações, de entidades públicas e institucionais. O **Sr. Norton Lenhart (FNHRBS)** complementa que esse processo começou há alguns anos, numa iniciativa de fora, não houve participação do Ministério do Turismo. O **Secretário Airton Pereira** encerra a primeira parte da reunião, convida a todos em nome da ABRASEL, para o almoço e pede para retornar a partir das 14 horas. Agradece. O **Sr. Ministro Walfrido** pede desculpas pelo atraso devido a conferência com a imprensa que foi longa, com vários jornalistas internacionais, onde apresentou os dados da FGV. Pede para colocar um assunto extra pauta, sobre a concorrência do Hotel de Foz do Iguaçu e, espera uma orientação dos membros do Conselho, se deve ou não, sugerir o cancelamento da concorrência e entregar para o SESC e SENAC, que podem entrar na concorrência, como qualquer outro, colocando os recursos que são necessários para os investimentos. A **Secretária Maria Luiza** informa que existe um item de pré-qualificação em que o Ministério exige que o hotel que vai entrar, tenha experiência de operar com 160 apartamentos e que comprove a capacidade de penetração em cinco destinos internacionais, dentre os 10 ou 12, selecionados pela EMBRATUR como destinos, com países de ecoturismo portanto, qualquer grupo sem distribuição nacional, para entrar tem que se associar a um grupo internacional com esta distribuição. O **Sr. Norton Lenhart (FNHRBS)** fala que quando foi lançada a proposta de licitação, em reunião pública em Foz do Iguaçu, foi chamado pelo presidente que revelou interesse naquele hotel. Diz que lembrou a licitação em andamento e a necessidade de tentar concorrer junto, se possível. Revela que a informação que dispõe é que iam participar da concorrência e nada mais, não houve nenhuma outra consulta fora isto. O **Sr. Ministro Walfrido** informa que o assunto que traz ao Conselho é sobre o direito de concorrer, e que a concorrência é de âmbito internacional também, porque o destino não é só nacional. O **Sr. Eraldo Cruz (ABIH)** fala que a ABIH Nacional tem as melhores relações com o SESC e o SENAC, admira muito o trabalho e, tem convicção absoluta de que o Hotel de Foz deve ser entregue para uma empresa, seja nacional ou estrangeira, com capacidade de explorar e servir como uma grande vitrine para o Brasil e, não pode perder a oportunidade. Acha que se o objetivo do SESC e do SENAC for de transformar o local em Hotel Escola, é radicalmente contra. O **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** considera que o Ministério do Turismo tem agido, desde o começo, com a maior transparência possível, em todos os seus programas e o episódio que se oferece para a avaliação do Conselho é de que, o ícone do turismo brasileiro, que é o Hotel das Cataratas, posicionado estrategicamente para o turismo nacional e internacional, está oferecendo uma concorrência lícita e transparente para todo o mercado. Diz que, se o SESC tem interesse de participar, se está aberto à concorrência, não considera impedimento. O **Sr. Ministro Walfrido** destaca que, para não ter dúvida com relação a sua colocação, o que quer ouvir do Conselho é se deve ou não manter o edital de licitação, porque está aberto para todos entrarem, vai ter apoio do governo, desde que cumpra o que está previsto e defende o edital até como um princípio. O **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** resume que a posição da entidade é que a licitação deve continuar. A **Sra. Margareth Pizzato (ABRACCEF)** pede para fazer uma colocação não só como conselheira, mas como paranaense. Como conselheira endossa que a licitação tem que ser aberta, mas como paranaense tem que mostrar indignação, porque o povo do Paraná quer o Hotel nas mãos da iniciativa privada, pois é um marco. O **Sr. Marcelo Sáfadi (FORNATUR)** comenta que durante muito tempo o turismo dependeu dos próprios estados e do Sistema SESC para alavancar os hotéis, faz parte da história. Só que talvez tenha chegado a demonstração cabal de que, neste momento deve ser rompido. Particularmente em Goiás existem muitos problemas com os hotéis do SENAC, do SESC e do SENAI porque atuam não somente com o mercado dos seus servidores, mas também disponibilizam ao mercado tarifas que o setor privado não consegue praticar, até porque estes hotéis, de certa forma, têm um respaldo financeiro que necessariamente não é da atividade. Acha que não só o processo licitatório deve

continuar, caso não haja problemas de ordem legal no edital, ou seja, que o processo deve ser aberto. Considera ainda importante pensar um pouco para colocar o assunto com maior transparéncia, sobre o que realmente é preciso pensar na atuação dos hotéis no Sistema S, nos destinos turísticos. Comunica que está entrando, no caso de Caldas Novas e Pirinópolis, onde existem práticas de tarifas absolutamente fora do mercado. Considera que o governo federal deu um exemplo muito importante na questão da Bolsa Universitária, ou seja, ao invés de fazer mais escolas públicas, financia o aluno numa escola privada. Diz que o Sistema S pode pensar que o seu servidor possa ser beneficiado com acordos de tarifas, possui grande volume e não vê a necessidade de construir novos equipamentos, nem assumir outros, mas trabalhar na baixa ocupação. Posiciona-se como desfavorável que o Sistema assuma o hotel, como também considera que a CNC deveria implementar um programa de desmobilização deste patrimônio e realmente que seja feito pelo setor privado, porque a CNC como cliente, pode e muito, ajudar no Vai Brasil, na sazonalidade e incrementar muito mais na hotelaria brasileira. Esta é uma opinião pessoal e, que nunca colocou porque considerava que não cabia, mas o fato remete também para colocar este tipo de posicionamento. **O Sr. Moacyr (CONTRATUH)** ressalta que o Ministro é convededor da posição da CONTRATUH quando são cobrados do governo, sobre a questão de escolas, de qualificação de mão de obra. Considera que o Hotel hoje administrado pela Rede Capital tem que passar para a atividade privada. Diz que não consegue entender porque fazer uma concorrência com a atividade privada, porque pode se chocar com os interesses do empresariado. **O Sr. Antônio Henrique (SENAC)** fala que o objetivo do Sistema é estar junto e ajudar, jamais atrapalhar, criar obstáculos e dificuldades. Comenta a experiência no Pantanal, onde uma fazenda devastada recebeu todo um processo de recuperação, sob o ponto de vista ambiental e, a expectativa é ter um projeto na região Amazônica deste porte e, na região de Foz do Iguaçu, sob a questão ambiental e educacional. Informa que jamais se pensou em transformar o Hotel Cataratas em um Hotel Escola, mas conforme falaram, deveria ser um Hotel 6 ou 7 estrelas com referência internacional, de um centro de tecnologia, a exemplo de experiências muito ricas em São Paulo, Campos de Jordão, Águas de São Pedro. Pede desculpas se houve equívoco. **O Sr. Ministro Walfrido** lembra que a discussão não é a respeito de instituições e pessoas e sim, do procedimento de fazer ou não uma licitação. Ressalta que o equipamento está em um Parque Nacional tombado, e para qualquer intervenção deve haver a autorização do IBAMA. Enfatiza que no momento não se trata de privatizar, mas de fazer um contrato de longo prazo, para que alguém gerencie o hotel, no mais alto patamar que a cadeia hoteleira pode colocá-lo, em um destino internacional e, que não é uma questão de fazer experimentos. **A Secretária Maria Luiza** diz que o edital foi elaborado à seis mãos e publicado, envolvendo o Ministério do Turismo, o Ministério da Cultura, o IBAMA, a Secretaria da União e o Ministério do Planejamento, que prevê 25 milhões de reais de investimentos, com o arrendamento do Hotel em 428 mil mensais, no prazo de 20 anos portanto, tem todo um detalhamento do que deve ser feito. O patrimônio é tombado, tem uma perspectiva de elevação enorme de qualidade, o que foi o ponto central do edital. Comenta que a decisão foi que não fazia sentido ser um hotel simplesmente para concorrer com os demais da cidade, mas teria que ser diferenciado, o que é muito difícil de colocar no edital, daí a complexidade na sua elaboração. **O Sr. Antônio Henrique (SENAC)** para concluir diz que concorda com o Ministro, mas a questão ambiental é outro aspecto. Comunica que lançam às 17 horas um livro no estande da CNC, SESC, SENAC, inclusive da funcionários do MTur, Benita Monteiro, sobre uma experiência no Parque de Foz do Iguaçu com o uso turístico em Unidades de Conservação, e que existe uma Legislação. Ressalta que estão com o Ministério e que não faz o mínimo sentido fazerem algo que não seja de comum acordo com todos. **O Sr. Norton Lenhart (FNHRBS)** considera que é necessário esclarecer que, em momento nenhum, quando a CNC se prontificou a entrar na concorrência, era para fazer Hotel Escola, até porque a experiência vencedora,

inclusive no Pantanal, com um hotel muito bonito, mudou a vida da região e faz um trabalho muito forte na área de ecologia, portanto era alguma coisa que tinha a ver. Diz ao Ministro que também é favorável à concorrência, que as coisas tem que ser desta forma. Diz ao Marcelo que, só ano passado, treinaram e capacitaram no SENAC, na área de turismo, mais de 100 mil pessoas, o que não se faz de um ano para outro. Ressalta que os hotéis e escolas do SENAC eram até então as únicas instituições que treinavam pessoas no setor e, que estão surgindo novas escolas, isto é importante, mas não se deve abrir mão disto. No turismo social, o SESC ha muitos anos atende o comerciário pagando 35, 40 reais e isto é turismo social, porque estas pessoas não têm onde fazer turismo. Fala que praticamente quase todas as Federações do Comércio compram diárias dos hotéis, com preços diferenciados, até porque o número do SESC não atenderia a demanda e, pede para deixar isto muito claro, que não pode trazer um problema e tentar gerar outro. A área de turismo do Brasil tem que reconhecer o trabalho que o SESC e o SENAC tem feito durante todos estes anos, porque tem sido a única entidade que tem treinado pessoas no setor e que, ha muitos anos faz o turismo social servindo de exemplo para qualquer entidade e setor. Comunica que concorda plenamente com o Ministro, tem que seguir a licitação. O **Sr. Rogério (Ministério da Integração)** posiciona-se a favor que permaneça o processo que foi iniciado, pois seria uma coisa contrária à forma exemplar e política que o Ministro tem brindado todas as decisões no desenvolvimento do turismo interno. Destaca que não pode colocar na berlinda o Sistema que tem sido o principal parceiro e muitas vezes, o primeiro a acreditar e colocar no mapa, antes que a iniciativa privada passe a acreditar. Deixa registrado, em nome do Desenvolvimento Regional e do Ministério da Integração Nacional que o Sistema continua com o apoio e tendo uma função social extremamente importante ao desenvolvimento do país. O **Sr. Ministro Walfrido** fala que quanto a isto nenhum membro do Conselho tem dúvidas. O **Sr. João Moreira (FBC&VB)** como membro da Federação de Comércio Interior é amplamente favorável a manutenção da licitação, entretanto reconhece sempre a qualidade e os méritos do Sistema e, saldando seus representantes o Norton porque sabe o que pensa sobre o assunto e também Antônio Henrique. Faz alguns comentários sobre o tema e destaca que o Sistema é mantido pela sociedade brasileira através de uma coisa chamada Custo Brasil, muito caro hoje. Esta é a captação do dinheiro mais barato que tem no mundo. Se o Custo Brasil tivesse dado pessoalmente a capacidade para implementar estas entidades, também cumpriria, talvez não com tanta maestria que o Sistema tem. Diz então que o reconhecimento foi feito, entretanto como diria o conselheiro, os empresários mantém o Sistema, mas são responsáveis e vão para a cadeia se fizerem a apropriação indébita. Destaca que todo o Sistema S tem que fazer uma gestão, então se estes homens importantes que estão aqui e toda capacidade dos servidores, dos gestores e inclusive do Dr. Antônio são suportados pela sociedade brasileira. Parabeniza e agradece a oportunidade de, pela primeira vez o Ministro colocar em questão um procedimento do Sistema S em relação a um trabalho, uma atividade. Pede para deixar bem claro que este dinheiro é do brasileiro e todos pagam, os gestores do Sistema S têm que ser os melhores possíveis para cuidar desse dinheiro. O **Sr. Ministro Walfrido** fala que não havendo mais ninguém inscrito, coloca em votação para que o Conselho possa orientar e poder levar para o Presidente da República, a opinião se a licitação deve ou não ser mantida. Quem for a favor permaneça como está e quem for pela suspensão da licitação, em prol da proposta que foi feita, levante a mão. Considera então que é unanimidade e pede por gentileza que a secretaria do Conselho redija um texto para levar ao Presidente da República dizendo que foi colocado em consulta pelo Conselho e que, por unanimidade, aprova a manutenção da licitação em prol do turismo brasileiro. Pede para seguir a pauta e agradece pela colaboração. O **Secretário Airton Pereira** retoma a pauta e passa ao primeiro complemento que ficou faltando na parte da manhã. O **Sr. Armando Arruda (UBRAFE)** apresenta o Sr. Jorge Alves de Souza como o novo presidente do Conselho Diretivo da UBRAFE. Enfatiza que o setor é um grande

indutor do turismo conforme os números a serem apresentados, os quais determinaram a participação no Conselho. Informa que atualmente possui um capítulo na Lei Geral do Turismo que vai permitir a organização da categoria e a integração das atividades com as demais do setor. Comenta que a UBRAFE fez 20 anos no setor comercial e os números apresentados são dos associados, não espelhando todo o mercado das Feiras brasileiras. Diz que a atividade que praticam é de serviços e comercial e, destaca dentre os associados os equipamentos do Anhembi, o Rio Centro. Fala sobre o convênio com a EMBRATUR cujo calendário é distribuído em todas as Feiras de promoção do turismo brasileiro e outro com a Federação de Convention Bureau com 48 Conventions apresentando seus destinos. Informa que em 2006 estão realizando 117 Feiras de Negócios do Brasil cinco eventos de negócios no exterior. Diz que o ciclo de vida de uma Feira se compõe de cinco edições, e ao término é possível fazer uma avaliação sobre os resultados para o segmento econômico. Ressalta que esse mercado cresceu mais de 300% nos últimos 10 anos. Informa que a atividade de Feiras envolve agentes de viagem, transportes, equipamentos, alimentação e etc. onde os negócios resultam em 700 a 800 milhões/ano. O que se gasta de infra-estrutura são os equipamentos existentes, a limpeza, a montagem dos estandes, um outro negócio de 800 milhões. Diz que para o sistema é um negócio bom de 1,6 milhão e quem movimenta mais dinheiro na atividade são as contas corporativas, as agências de viagem, os hoteleiros, a alimentação, transporte aéreo e rodoviário, a locação de veículos e entretenimento. O **Sr. Ministro Walfrido** indaga quantos empregos, de uma maneira geral, o setor gera. **Sr. Armando Arruda (UBRAFE)** diz que sim, porque só fala de promotores e organizadores, mas a base normal de empregos, na área da infra-estrutura da montagem, que é uma mão de obra extensiva, numa Feira como o Salão do Turismo, trabalharam 2.500 pessoas só para montar. Depois durante a Feira entra outro público com os recepcionistas, garçons, atendentes, etc e a turma do desmonte. Informa um número macro, no Anhembi que é uma medida que todos conhecem, são 64 mil metros, onde se trabalha na montagem entre 8 e 10.000 pessoas durante a operação e de 2 a 3 mil pessoas na derrubada portanto, o universo que rege são 220.000 trabalhadores, com 12.000 expositores nos estandes. O **Secretário Airton Pereira** agradece e passa para a próxima apresentação. O **Sr. Apóstole Lazaro (ABETAR)** fala sobre a pesquisa do passageiro que utiliza o transporte aéreo regional desenvolvida pelo Instituto DAC que hoje ANAC, feita especificamente pelo tenente coronel Robson, em 2004 no sub departamento de planejamento. Informa que estão novamente viabilizando a pesquisa, um pouco mais ampla e com possibilidades para realizar pelo menos uma vez ao ano. O objetivo é apresentar os principais resultados de passageiros que utilizam linhas aéreas regionais, com análise entre outubro e novembro/2004, com o perfil do usuário em cada região geográfica do Brasil. Apresenta os resultados da pesquisa e destaca algumas conclusões que em média 97% dos passageiros de linhas aéreas regionais pesquisados não estão utilizando o transporte aéreo pela primeira vez. 38% são viajantes freqüentes. Diz que o principal motivo da escolha de vôo foi horário e freqüência e mostra, por região, a preferência por horário e freqüência em detrimento do preço. Destaca que a região Sudeste tem uma ligação muito forte com o Paraná e com a região Centro-Oeste e que as faixas etárias de 40 a 50 anos e de 20 a 39 anos, constituem a maioria dos passageiros sendo 72% dos passageiros, das cinco regiões, do sexo masculino e 65% se enquadram nas categorias econômicas que é B1 e B2, exceto a região Norte que 58% das regiões B2, C e B. Ressalta que considerou interessante trazer esta pesquisa para o Conselho. O **Sr. Ministro Walfrido** indaga quantas empresas fazem parte da ABETAR, porque o número que tinha era 14 e na apresentação são nove. O **Sr. Apóstole Lázaro (ABETAR)** responde que são oito associadas à ABETAR, mas, empresas de linhas aéreas hoje no Brasil, especificamente são 12. Informa ainda que a TAF Transportes Aéreos Fortaleza não tem uma atividade tipicamente de empresa aérea regional. O **Sr. Milton Zuanazzi (ANAC)** diz que a temática das malhas regionais é uma temática que o

Conselho de Turismo vai poder ajudar, pois a ANAC vai ter que colocar este tema em discussão pública. É um tema como poucos, assim como nos aeroportos centrais, as malhas regionais também tem sua espécie de pequenas redes, pode-se chamar assim. Comenta que, quando uma empresa de grande porte ocupa o aeroporto mais central, a pequena empresa regional muitas vezes perde a capacidade de concorrência e, quando isso acontece, retira-se do destino, mas acaba inviabilizando uma sub malha digamos que proporcionava. Com isto diminui muito o número de cidades atendidas ao invés de aumentar. Por outro lado, toda comunidade que tem um aviãozinho de 50 unidades, começa a lutar e batalhar para chegar num 737. E várias grandes empresas na busca de viabilizar isto. Então você tem realmente uma contradição, e até um dilema de certa forma. Considera até mais um dilema porque é uma questão de mercado, mas também de atendimento, de prestação de serviço público. Este debate, apesar da lei da ANAC ser muito clara, onde diz que é livre a concorrência na aviação civil brasileira, ao mesmo tempo recomenda que a ANAC deve prezar por um marco regulatório, que existe desde 1986, o Código Brasileiro da Aeronáutica, depois disto veio uma Constituição da República, a Lei do Consumidor em 1991, a Lei das Concessões em 1995, o novo Código Civil Brasileiro em 2003, o ano passado a lei que criou a ANAC, tem a Lei de Recuperação da Empresa o torna possível as empresas aéreas se socorrerem. Então mudou o regulamento na aviação civil brasileira de forma absoluta em função de outras leis inclusive maiores como é o caso da Constituição e o código da aviação é de 1986, está em revisão e vai ter que fazer, esta discussão. O **Sr. Ministro Walfredo** indaga sobre a Lei de Recíprocidade da década de 1980. O **Sr. Milton Zuanazzi (ANAC)** fala que esta questão que a ANAC traz é muito significativa. As linhas aéreas regionais têm muito argumento e informa como estão pensando em suprir o assunto com a questão da suplementação tarifária, fazendo política pública para atender demandas onde as comunidades não teriam escala para serem atendidas. Ressalta que este é um debate bom de fazer, não é a toa que está no Congresso, os consensos não são simples, mas tem certeza de poder perseguí-los e alcançá-los. O **Sr. Apostole Lázaro (ABETAR)** aproveita e pede o apoio do deputado do Pará, onde existe o GRUPO YAMADA, proprietário da CONOAIR, para o projeto 7199, de suplementação tarifária denominado Projeto de Estímulo à malha aérea, atualmente nas mãos do Deputado Zenaldo Coutinho. Diz da necessidade de colocar o projeto na CCJ em pauta de urgência, para ser aprovado ainda este ano. O **Sr. Deputado** diz que recebe a reivindicação com apelações justas e importantíssimas principalmente para regiões subdesenvolvidas como o Norte e promete empenho junto ao Deputado Zenaldo e de fazer que apelo à bancada da Amazônia. O **Sr. Ministro Walfredo** pede que seja distribuído o documento aos conselheiros a várias equipes. O **Sr. Armando Arruda (UBRAFE)** pede para informar um dado muito importante sobre a associação com a FITA - Associação de Feiras de Todas as Américas, onde a soma de toda a América, incluindo o México, é inferior aos números brasileiros. O **Sr. Ministro Walfredo** indaga se o Expominas/Minas Gerais agora vai entrar na lista da UBRAFE. O **Sr. Armando Arruda (UBRAFE)** diz que espera que sim, porque Minas Gerais tem o que mostrar de economia, pois a feira nasce da economia da região, para se movimentar. Nasce como regional, nacional e internacional, mas, precisa de equipamento. O **Sr. Ministro Walfredo** comenta que passa para uma outra etapa e agradece a todos pela colaboração. Mostra o documento extraordinariamente atualizado, elaborado com o apoio da FGV e da UNB sobre o que o Conselho pensa a respeito do turismo hoje. Tem o diagnóstico da situação atual e as recomendações para o Brasil de 2007 à 2010. Enfatiza que não é de um ou outro partido político e, que vai ser enviado, em nome do Conselho, para todos os partidos políticos e candidatos à Presidência da República, para o Congresso Nacional. Assim, pede para fazer uma entrega formal ao Deputado Asdrubal Bentes, presidente da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara, solicita que reproduza o documento na Câmara. Ressalta que não é opinião do Ministério, mas do Conselho Nacional, que recomenda para o país sobre o que deve fazer nos

próximos anos em relação ao turismo, e é claro que, cada governo que se instalar, tem as suas prioridades. São recomendações dos membros do Conselho consideradas fundamentais e as metas para 2010, com um conjunto enorme de sugestões e conclusões. Pede para o Secretário Airton fazer uma rápida apreciação do documento. O **Secretário Airton Pereira** inicialmente reafirma suas palavras ditas por ocasião da Reunião Extraordinária do Conselho, sobre o processo de construção do documento. Entende que o trabalho da Secretaria Nacional era de sistematizar e fazer o papel de secretaria executiva do Conselho e com isso, trabalhar as propostas, coordenar as reuniões que resultaram em cerca de 220 pessoas representando 51 instituições participando do processo. Informa que ocorreram reuniões internas de Departamentos do MTur, com a FGV e a UNB as duas instituições que deram respaldo científico ao documento, cada uma na sua área específica de atuação. Considera muito importante resgatar o formato assumido na construção e relembrar, no requisito propostas, que foram excluídas aquelas que eram muito específicas, pois foram inúmeros os participantes. De qualquer forma, diz que as propostas originais e seus anexos serão entregues, bem como serão disponibilizados na internet no endereço institucional do Ministério. Informa que o conjunto original das propostas, na íntegra, permanece também com o documento a ser colocado na internet. Apresenta a estrutura do documento, com a primeira parte contemplando 70 a 80 gráficos e tabelas de resultado o que facilita, uma vez que foi produzida com uma quantidade enorme de informações. O **Sr. Ministro Walfrido** pede para os conselheiros, abrirem na página 35 que tem um errinho e que merece ser concertado, referente a tabela número 10, com o limite de disponibilidade no orçamento executado pelo Ministério do Turismo 2003, 2004 e 2005, com o erro em 2004, com limite 360, executado 357 e não 257. Destaca que os erros encontrados devem ser avisados para revisão. Solicita para o Secretário Airton voltar ao gráfico 4, na página 74 porque considera que o mesmo dá um grande astral para todos, sendo importante para pensar grande. É sobre a entrada de turistas estrangeiros prevista e observada em função dos cenários, que daqui 4 anos, partindo da premissa que 2006 está entre 5,3 e 8, a meta é 7, ocorreu no ano passado 5,3 já. Portanto, 2006 vai subir e estar no mínimo em 6. Na pior das hipóteses é possível em 2010 dobrar o que tem hoje e chegar em 13,9, o que depende do Conselho, do governo adotar as medidas corretas e o Milton Zuanazzi resolver o problema da ANAC, liberar o vôo internacional, porque os aeroportos já existem. Comenta que o interessante do documento é que entra no detalhe de oferecer ao futuro governante do país, que metas desafiadoras podem ser estabelecidas se acreditar em um negócio chamado turismo. O **Secretário Airton Pereira** faz uma ressalva quanto às dificuldades de previsão dentro do modelo trabalhado sobre o que vai acontecer até o final de 2006. Fala sobre a previsão de crescimento em torno de 15% ano e que o observado tem sido acima e à medida que conclui o ano de 2006, vai observar se é preciso algum ajuste dentro de uma nova estruturação do segmento. Comenta que isto torna o modelo viável para crer na possibilidade de atingir os números apresentados, que são muito significativos e expressivos do setor de turismo. Apresenta o conjunto de propostas que revelam que o conselho e as entidades estão sensíveis à questão da logística do transporte. Diz que tem uma série de sugestões a serem encaminhadas a Agência Nacional e, acredita que o novo governante dentro do Ministério, vai ter que também criar um macro-programa específico para atender a demanda. Mostra como novidade do documento, a hierarquização das propostas feitas pela FGV e pede ao professor Luiz Gustavo que explique o conteúdo. O **Sr. Ministro Walfrido** considera que essa é a maior contribuição da FGV ao documento, o que considera um trabalho notável. O **Sr. Luiz Gustavo (FGV)** agradece e reconhece que o quadro de logística está interessante. Fala sobre o que a FGV realizou para ajudar na sistematização do documento, classificando as propostas dos conselheiros dando notas de 0 a 5 em relação ao impacto direto nos resultados. Diz que os resultados são as cinco metas do governo, mais uma sexta meta que seria o desenvolvimento sustentável. Então

de 0 a 5 em termos do que as propostas contribuem com os resultados, sendo classificadas em relação ao impacto direto e indireto, a urgência da ação e a tendência da variável. O **Sr. Ministro Walfredo** reporta-se à página 112 sobre o que o país espera do turismo que é emprego e renda, desenvolvimento sustentável, a preservação da biodiversidade e a valorização da diversidade cultural. Diz que o impacto econômico, social, ambiental e cultural representam o desenvolvimento sustentável e as divisas, porque turismo é emprego, renda e divisas e isto é o institucional, serve para qualquer um falar genericamente sobre o turismo, é onde tem um impacto. Considera que o modelo preparado pela FGV, além de ser didaticamente espetacular, permite numa olhada ver um panorama, sobretudo quando analisa cada um dos quadrinhos individualmente, o que impacta, em quem, com qual prioridade e velocidade, para tomar uma decisão. Ressalta que este é um instrumento de gestão também espetacular para qualquer um e deve mandar o documento a todos os deputados da Comissão da Câmara, aos Senadores, os governadores, secretários, presidentes de Assembléia e para as Faculdades de Turismo do Brasil. Recomenda colocar na internet. Comenta que pessoalmente sente uma satisfação espetacular, porque foi discutido no final do ano passado e, seis meses depois está pronto. O **Secretário Airton Pereira** para encerrar pede a permissão do Sr. Ministro para chamar a Diretora Anya Ribeiro, os Coordenadores-Gerais José Falcão e Lena Brasil, que foram os principais coordenadores deste trabalho e, agradecer evidentemente, em nome de todos os conselheiros, funcionários da Secretaria Executiva, Secretaria de Programas e da EMBRATUR que participaram. Aplausos. O **Sr. Ministro Walfredo** diz que a sua participação no trabalho foi igual aos demais, que acompanhou, leu e ficou satisfeito porque o documento dá uma grande contribuição. O **Sr. João Moreira (FBC&VB)** agradece pela oportunidade de colaborar, viu a inclusão do segmento de eventos e agradece em nome da ABEOC, UBRAFE, ABRACCEF e da Federação a oportunidade. Solicita esclarecimentos do Luiz Gustavo, para entender um pouco mais sobre o quadro com distribuição e representatividade de notas nos itens. O **Sr. Luiz Gustavo (FGV)** informa sobre o processo metodológico utilizado destacando os conceitos para a análise de tendência através de pontuações que variam de 0 a 5, de acordo com prioridade estabelecida para execução. O **Sr. João Moreira (FBC&VB)** agradece pela explicação. O **Sr. Ministro Walfredo** diz que o Moreira levantou uma dúvida e com isso também entendeu a questão. O **Secretário Airton Pereira** passa para a seqüência da pauta com a assinatura do termo de colaboração entre o Ministério do Turismo e a Associação Brasileira de Cooperativas e Clubes de Turismo Social – ABRASTUR. O **Sr. Eduardo Barnes (ABRASTUR)** cumprimenta os dirigentes da mesa, fala da emoção em poder participar da reunião do Conselho e assinar o acordo de cooperação técnica sobre o Programa de Férias do Trabalhador Brasileiro. Diz que a entidade tem a pretensão de ser um apoiador do Vai Brasil pela possibilidade de financiamento dos pacotes turísticos para o trabalhador. Ressalta que já estão entrosados com as Centrais dos Trabalhadores e Sindicatos brasileiros para que a implantação deste produto seja rápida e eficiente. Pede o apoio para a chancela do Ministério do Trabalho já que se fala de trabalhadores. Agradece aos participantes do Conselho pelo significativo apoio e pela homologação junto ao Ministério com toda a sua equipe, aos Secretários Favilla e Airton, aos técnicos principalmente à Paula Sanches apresenta os agradecimentos e ao ex Secretário Milton Zuanazzi que estimulou para alcançar os resultados do projeto. O **Secretário Airton Pereira** convida os dois conselheiros para fazer a assinatura. O **Sr. Ministro Walfredo** agradece a paciência, pois a entidade esperou com calma pelo momento, viu que haviam dificuldades para vencer algumas barreiras. Diz que irá junto com o Eduardo Barne no Luiz Marin para ter o acordo do Ministério do Trabalho também. O **Sr. Ministro Walfredo** fala que o intuito do acordo é de cooperação técnica entre a União e a ABRASTUR visando o desenvolvimento de ações, em especial aquelas direcionadas ao lazer dos trabalhadores brasileiros. O **Secretário Airton Pereira** retoma a pauta, comunica a substituição de

entidade no Conselho com a ADIBRA pelo SINDEPAT. O **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** fala que é muito simples, não houve nenhuma mudança, simplesmente são entidades irmãs. Como na época que foi criado o Ministério só existia a ADIBRA e, depois foi criado o SINDEPAR e o SINDEPAT é especificamente voltado ao negócio de turismo e pedem a substituição, assinada pelas duas entidades. Aproveita para esclarecer sobre a discussão de Foz do Iguaçu que é muito importante entender e separar o episódio específico, do qual o conselheiro é só uma manifestação. Considera que o conselheiro Norton Lenhart não tinha conhecimento do assunto mas, é importante reconhecer o seu trabalho de muitos anos, incansavelmente em prol do turismo brasileiro. Além disto, tem trabalhado muito na própria CNC através da Câmara Empresarial do Turismo, sempre a favor do turismo brasileiro e do empresariado. Ressalta a inteira solidariedade e reconhecimento ao competente trabalho do Norton Lenhart. O **Secretário Airton Pereira** na seqüência coloca para apreciação a solicitação por parte da Associação Brasileira de Representantes de Empresas Marítimas – ABREMAR para integrar o Conselho. Informa que a documentação está nas pastas e pede que os conselheiros retomem os assentos para fazer a apreciação. Ressalta que aqueles que concordam que a ABRAMAR faça parte do Conselho, se mantenham onde estão e os que discordam, levantem o braço. Diz então que está aprovada. O **Sr. Ministro Walfrido** pergunta se presidente da ABRAMAR é o Nascimento, e diz que seja bem vindo. O **Secretário Airton Pereira** passa para a parte final da reunião com a manifestação dos conselheiros, com oito inscritos inicialmente, feita dentro dos prazos. O **Sr. João Moreira (FBC&VB)** fala da Câmara de Turismo Sustentável e Infância. O **Sr. Ministro Walfrido** fala da presença da Secretaria de Turismo do estado de Minas Gerais, a Sra Maria Elvira. Aplausos. A **Sra. Creuza dos Santos (FENAGTUR)** pede para lançar junto com o Sr. Ministro na parceria com o SENC NACIONAL, o passaporte para o Guia de Turismo para entregar aos turistas no exercício de sua atividade. Diz que o objetivo com o lançamento é fazer com que o turista tenha o conhecimento que pagou por um serviço de acordo com a lei. Informa que o turista terá uma folhinha que vai destacar e dizer se o serviço realmente foi atendido com qualidade e vai enviar para a Federação que iniciará um trabalho de tabulação, criando um Banco de Dados da qualificação do serviço. O **Sr. Ministro Walfrido** agradece pela contribuição, ressalta que não vai faltar apoio a importante categoria dos guias turísticos. O **Sr. Armando Arruda (UBRAFE)** fala que precisa do apoio do Ministério para fazer o registro no ponto *travel* para as organizações que não estão na pauta comercial. Pede para o Ministro Walfrido falar com o Ministro do Trabalho para evoluir no assunto sobre a obtenção do contrato de trabalho temporário com a especificidade para o setor, que não existe na CLT, importante para a UBRAFE, ABEOC e o setor de eventos. O **Sr. Maurílio Barreto (Banco do Brasil)** representando o titular Dr. Ricardo Conceição, parabeniza pela organização do segundo Salão. Diz que em 2005 o BB respondeu por 56% do total liberado pelos bancos públicos 1,081 bilhão e, o crescimento das aplicações no setor em relação a 2004 foi da ordem de 21% tendo sua carteira de impressos atingindo 67 mil beneficiados. Ressalta que, de janeiro à abril deste ano, já atingiram a aplicação no setor com mais de 340 milhões, projetando, portanto investimentos e impressos para mais de 1 milhão de reais no período. Diz que, para incentivar a demanda turística através de pessoas físicas, o Banco criou um produto com as menores taxas que é o BB Crediário, hoje já disponível também em canais de auto-atendimento. Ressalta o BB como executor das políticas públicas e considera o turismo uma atividade prioritária, de interesse para o desenvolvimento econômico e social. Neste sentido reafirma em nome da instituição, o compromisso de participar do processo de consolidação e alavancar as atividades do turismo. O **Sr. Moacyr Tesch (CONTRATUH)** pede apoio do Ministério para liberar a verba para o Centro de Convenções de Foz do Iguaçu em função da Eco Foz 2007. Informa que também apresentaram ao Ministério junto à Secretaria Maria Luiza Leal, um projeto de requalificação dos funcionários trabalhadores em hotéis de Foz do Iguaçu e conta com o empenhado da Prefeitura

Municipal de Foz do Iguaçu. O **Sr. Sérgio Fernandes Martins (ABBTUR)** reporta-se à ao conselho explanando sobre o assunto da regulamentação do exercício profissional do turismólogo. Diz que o assunto foi colocado na reunião do CNT em dezembro de 2005, esclarecendo aos presentes o real interesse da entidade com esta proposição de lei. Agradece ao Ministro e ao Márcio Favilla pelo empenho pessoal na tentativa de salvar o projeto de autoria da Ex-Deputada Maria Elvira, presente no momento. Acredita que existe uma solução paliativa e que contenta a categoria. A mesma não afetaria nenhuma vontade contrária junto ao empresariado. Ressalta que por diversas vezes comentou no Conselho que a categoria exige somente um mínimo de identidade. Ou seja, somente que exista o nome TURISMÓLOGO como profissão dos egressos dos Cursos Superiores de Turismo. Solicita apoio do Senhor Ministro junto ao MTE na inclusão do nome TURISMÓLOGO no catálogo brasileiro de ocupações, o CBO, sendo um primeiro passo que ressolveria em parte o pleito da categoria e da entidade ABBTUR. Lembra do compromisso do senhor Ministro em agendar reunião na Câmara de Legislação e também audiência junto ao Ministro do Trabalho para que fosse feita de forma mais ágil a inclusão do nome da ocupação TURISMÓLOGO no CBO. O **Sr. Ministro Walfrido** indaga se o mesmo explicou qual a estratégia, porque não é intenção regulamentar a profissão. O **Sr. Sérgio Fernandes (ABBTUR)** reafirma a sua explanação e confirma que a entidade não possui interesse em regulamentar a profissão e nem deseja a reserva de mercado. A categoria deseja que seja regulamentada a atividade. O primeiro passo seria o nome turismólogo estar como ocupação no Catálogo Brasileiro de Ocupação e que não haveria necessidade de nenhuma lei e sim de vontade política dos Ministérios do Turismo e do Trabalho. O **Sr. Ministro Walfrido** indaga ao representante do Banco do Brasil se tem alguma novidade em relação aos limites. O **Sr. Maurílio Barreto (Banco do Brasil)** afirma que sobre os limites das empresas anunciou os novos limites do Banco que podem superar mais de 1 milhão de reais, superando o número do ano anterior. Diz que também informou sobre o lançamento de uma nova linha para as pessoas físicas chamada BB Crediário com uma taxa bastante competitiva para que as pessoas possam comprar pacotes, com hospedagem, etc e que já está disponível na Internet, nos terminais e nas empresas. Transmite que Sr. Ricardo Conceição pediu para enviar um fraternal abraço e infelizmente não pode comparecer a reunião do Conselho, evento que gosta de comparecer. O **Sr. Ministro Walfrido** agradece, diz que estimula uma competição do BB com a CEF para tentar saber qual é o Banco do Turismo. Fala em aumentar a abrangência, pois o Fábio Lenza anunciou na reunião, 403 mil cartões em menos de cinco meses e considera notável. Ressalta que reconhece também que o BB está primeiro em velocidade porque há uns quatro meses não ouve uma reclamação, nem dos micros empresários de Minas Gerais que viviam batendo na porta da CEF ou do BB. Diz então que está sentindo que as coisas estão melhorando. O **Sr. Fábio Lenza (CEF)** diz que reconhece e parabeniza o Banco do Brasil pelo trabalho feito, que são dois Bancos públicos importantes para o desenvolvimento do país e, considera a competição salutar, pois a união dos dois colabora para o desenvolvimento do turismo. Ressalta que pediu a palavra para mostrar ao Ministro a campanha que a CEF está lançado de apoio ao turismo. Refere-se ao material distribuído que é só a amostra do brinde para o Salão e que, o turismo com um "X" é o "X" da CEF apoiando o setor de turismo. Diz que o convênio assinado por ocasião da reunião, tem uma campanha forte, inclusive disponibilizando as agências para exposição de artesanato em parceria com o SEBRAE. Fala do Cartão Turismo onde o brinde tem o monstro como símbolo da campanha que representa contra o monstro da anuidade. O **Sr. Ministro Walfrido** agradece, lembra que pediu à CEF, BB, BASA, BRB e BNDES que ao soltar alguma coisa relativa ao turismo, sem prejuízo da logomarca da instituição, ver a possibilidade de usar a Marca Brasil, que não é para o governo e sim para o país, que é muito importante ser difundida. O **Sr. Moacyr Tesch (CONTRATUH)** diz ao Ministro que na sua ausência falou sobre uma questão política e precisava de empenho pessoal, sobre a verba do Centro de

Convenções de Foz que está empenhada e solicitam certa urgência. Fala ainda sobre o projeto da CONTRATUH, Prefeitura, o sindicato patronal e o dos empregados para a requalificação dos trabalhadores do turismo. Informa que já foi enviado ofício da CONTRATUH para o MJ e inclusive para a Presidência da República, para retirar a questão da prostituição do CBO. O **Sr. Ministro Walfrido** fala que, sem o mérito da questão a qual se referiu ao CBO, de considerações de outras ocupações, o Ministério vai trabalhar quanto as ocupações do setor turismo. Quanto a Foz do Iguaçu diz que, no ano passado colaborou com 1,5 milhão de reais solicitado pelo governador. Recentemente o Deputado Vitor Assi de Foz, esteve com a Secretária Maria Luiza e com o Secretário Favilla e, houve o compromisso de procurar alguns Deputados Federais do Paraná para que uma parte da emenda do estado fosse alocado no Centro de Convenções de Foz, em novembro e dezembro deste ano, pois o Ministério não vai empenhar emendas de bancada agora, porque todo o esforço está voltado para empenhar emendas individuais. E neste caso o Ministério fará o empenho ainda este ano porque o Centro de Convenções é um dos equipamentos que mais defende. Os micro, médios e grandes centros de eventos são essenciais para manter o emprego o ano inteiro e nisso pode contar. O **Sr. Alan Milhomens (MMA)** cumprimenta a todos e fala que aquele é um dia simbólico para a área ambiental, Dia Mundial do Meio Ambiente, e considera um fato auspicioso que o Documento de Referência Nacional de Turismo – 2007 / 2010 esteja sendo lançado nesta data, trazendo internalizadas propostas visando a inserção dos princípios do desenvolvimento sustentável na atividade turística. Ressalta que vê, na gestão do Ministro Walfrido, uma atenção especial à questão ambiental na execução das atividades de sua pasta, o que possibilitou a integração técnica entre os Ministérios do Turismo e Meio Ambiente, na implementação de uma Agenda Bilateral voltada para promover a sustentabilidade ambiental no turismo. A Ministra Marina no Ministério do Meio Ambiente também tem dado atenção especial aos Programas do MMA, de apoio ao desenvolvimento do ecoturismo fortalecendo uma melhor compreensão do papel que o Turismo pode ter como estratégia de conservação, e da importância das Unidades de Conservação no desenvolvimento dessa atividade. Destaca que o documento incluiu a implementação da Agenda Ambiental para o turismo e de um plano de ação conjunto entre os dois ministérios que visam o alcance de metas de sustentabilidade ambiental pela atividade turística, por meio da inserção da dimensão ambiental no processo de planejamento e gestão da atividade, como uma boa relação entre as equipes, desenvolvendo políticas integradas ambiental e turística. Convida a todos a participarem do ciclo de debates sobre Turismo e Meio Ambiente que está sendo realizado no Salão e do evento de assinatura do Termo de Cooperação Operacional e Financeiro, entre o MTur, MMA e IBAMA que viabilizará a execução de planos e projetos em áreas de conservação abrangidas pelo PRODETUR NE e SUL, e também da assinatura de uma portaria pelos dois ministros que criará um grupo interministerial para desenvolver um plano de ação visando a promoção da visitação nos parques nacionais. O **Sr. Ministro Walfrido** ressalta que às 9 horas do dia seguinte, a Ministra Marina estará no Salão do Turismo e convidado a todos porque é imperdível, onde às 11horas assinam o protocolo, ou seja o MMA e o MTUR vão trabalhar para os Parques Nacionais serem todos abertos. Agradece a intervenção do representante do MMA e diz que estará, com muita honra junto com a querida Ministra Marina. O **Sr. Airton Ventura (ABRACAP)** fala em nome do presidente Luiz Antônio Pinto Mateus, parabeniza o Ministro e sua equipe pela brilhante gestão. Agradecer o apoio dado ao setor e, agradece especialmente a Tânia Brizolla que permitiu participar do turismo de bom nível. Manifesta o contentamento porque uma das propostas apresentadas nas reuniões temáticas em Brasília foi incluída no Plano 2007/2010. O **Sr. Ministro Walfrido** lembra que o Alberto está falando do maior crescimento do Brasil hoje com a SUFRAMA, que é a área que mais cresce no país. O **Sr. José Alberto (SUFRAMA)** cumprimenta o Ministro e diz que é verdade, são quatro vezes mais que a média do crescimento industrial do país da

atualidade. São 105 mil empregos diretos no pólo industrial de Manaus e uma previsão de faturamento de mais de 22 bilhões de dólares que são quase três vezes o PIB da Bolívia. Informa que na próxima reunião do Conselho tem a alegria de receber os conselheiros em Manaus e reitera o convite dizendo sobre a recepção com qualidade, afeto e o calor próprio da região. Registra a observação de que há uma demanda muito grande na época em termos de passagens aéreas, e que seria conveniente para aqueles que atenderem ao convite possam fazer reservas antecipadas. Mais uma vez agradece a acolhida da proposta de Manaus para sediar a reunião do Conselho. O **Sr. Ministro Walfredo** destaca que todos estarão em Manaus com muito gosto. O **Sr. Alexandre Sampaio (ABIH)** agradece a Secretária Maria Luiza pelo pronto atendimento do pleito em relação ao problema hospitalero. Em nome da ABIH e da Federação pede uma monção de reconhecimento pelo sucesso do Salão de Turismo na pessoa do Secretário Airton Pereira, pelo sucesso brilhante do evento com crescimento comprovado e organização. Aplausos. O **Sr. Ministro Walfredo** pede o Secretário Airton Pereira enviar aos conselheiros uma prestação de contas do Salão com os investimentos, considerando a promoção feita em São Paulo e em todo o país, a montagem, a transferência, a Vitrine do Brasil com os 27 estados onde tudo somou 19 milhões de reais. Considera importante que os conselheiros vejam como os recursos foram distribuídos para a montagem, a manutenção, a propaganda e a contratação de pessoal, etc. Diz que é muita coisa e que é bom que todos tomem conhecimento, pois espera mais de 100 mil pessoas visitando o Salão e que o resultado concreto é mais gente viajando pelo Brasil inteiro a partir do que está sendo oferecido no evento e que o considera uma estratégia espetacular de promoção do Brasil, onde todos os estados estão presentes e praticamente, 90% das despesas pagas com recursos do Tesouro Nacional, ou seja, com impostos da população brasileira. Considera uma promoção realmente relevante para o turismo nacional. O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRAJET)** dentro do que foi colocado, pede para fazer uma monção de aplausos para o Ministro Walfredo que, mesmo doente, dá um exemplo para todos participando dos eventos, cumprindo agenda e os conselheiros reconhecem o esforço. Então uma monção de aplausos para o Ministro Walfredo por todo o carinho e dedicação. Aplausos. O **Sr. Ministro Walfredo** agradece os aplausos e diz que são para todos que lutam juntos pelo turismo brasileiro. O **Sr. Eduardo Sanovicz (EMBRATUR)** fala que a última manifestação é sua, para finalizar com um tom bem humorado e simpático, aproveitando que a Copa do Mundo está chegando. Diz que todos sabem do esforço realizado pela Marca Brasil e tem consequências positivas e interessantes. As positivas são os resultados e a interessante é que a concorrência começou a se mexer. Informa que na semana passada, foi lançado o folder em Buenos Aires chamado "Estratégia Marca País" e que a Argentina está lançando a sua marca de turismo, tem todo um programa, fez uma pesquisa em 16 países, tem todo um processo, rigorosamente o mesmo que fez o Brasil, o que revela um papel protagonista na América Latina. Aplausos. O **Sr. Ministro Walfredo** diz que o Secretário Favilla tem uma mensagem e pede também para revelar os últimos números do Vai Brasil e da Rodada de Negócios. O **Secretário Márcio Favilla** indaga se os conselheiros tiveram a oportunidade de verificar, numa área específica do Salão, os vários sistemas do Ministério sendo apresentados, com terminais sendo mostrados e, em um deles o lançamento do Módulo da Promoção Nacional. Informa que no Portal Brasileiro de Turismo www.turismo.gov.br são três módulos com o institucional, a promoção internacional e a promoção nacional. Ressalta para os conselheiros que o Ministério do Turismo tem, em sua página inicial, a promoção, os demais a página inicial é institucional, o que é o normal. Diz que o módulo de promoção nacional está baseado nos 87 roteiros apresentados no Salão e que, tanto a promoção internacional quanto a nacional guardam identidade visual. Menciona outro ponto reportando-se ao conselheiro Armando da UBRAFE que falou sobre o ponto *travel*, e que tem interesse no assunto, com alguma sugestão crítica que encaminhe para ser tratado no âmbito da entidade que organiza o domínio, pois o Ministério participa do

conselho criado para acompanhar a sua implementação e, podem ser dadas sugestões e relatar críticas diretamente. Coloca-se à disposição sempre para levar sugestões sobre o assunto. O **Sr. Ministro Walfrido** convida a todos para a assinatura do acordo criando a portaria através de um Grupo Interministerial, visando a promoção e visitação dos Parques Nacionais. Fala que antes de fazer os agradecimentos de praxe, quer dizer para os conselheiros que naquele dia atingem um momento especial do turismo brasileiro dentro do Salão, vendo com os próprios olhos como é possível fazer as coisas acontecerem, desde que se trabalhe com o conceito de solidariedade, parceria, a famosa corrente, em um elo que se abriu para todos e, que cada vez trará mais gente. Diz que no dia em que tomou posse lembrou do que um professor disse, nos anos 81 e 82, sobre liderança, que é preciso trabalhar com respeito, apoio e confiança, mutuamente compartilhados. O Conselho tem dado o exemplo e, por causa disto, pouco a pouco são obtidos os resultados. A presença do presidente no Salão foi um sucesso, porque o mesmo falou com o coração, mostrou nas palavras, no seu íntimo, o prestígio que dá ao turismo. Destaca como é importante, numa democracia, a vontade política expressa na palavra e na ação. Pede encarecidamente ao setor empresarial que leve o Vai Brasil ao pé da letra, sobretudo os dois setores críticos hotelaria e aviação e informa que a campanha entra no ar no dia 18, com uma mídia maciça no período eleitoral e se preciso, tira a marca do governo e até do MTUR, porque deseja uma campanha para o brasileiro viajar. Por fim agradece a cada um, na pessoa física e na pessoa jurídica, pela amizade, apoio e carinho de cada conselheiro e, por todo aquele mundo de gente que está atrás de cada um, que são as organizações que representam e, compartilha com todos o sucesso de tudo o que estão vivendo. Agradece. Aplausos. O **Secretário Airton Pereira** finaliza e diz que para o Ministério do Turismo a reunião foi extremamente rica. Agradece a todos os conselheiros presentes e fala que nada mais havendo a ser tratado, dá por encerrada a reunião. Eu, Secretário-Executivo, lavrei a presente ATA que, depois de aprovada, assinarei com o Senhor Presidente da Sessão, em cumprimento às formalidades legais e regulamentares.

WALFRIDO DOS MARES GUIA
Presidente

AIRTON NOGUEIRA PEREIRA
Secretário-Executivo